



cgée

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos
Ciência, Tecnologia e Inovação

Projeto – Boas práticas na gestão de programas estratégicos coordenados pelo CNPq

Produto: Relatório anual do aprimoramento da gestão de programas estratégicos coordenados pelo CNPq

Projeto – Boas práticas na gestão de programas estratégicos coordenados pelo CNPq

Produto: Relatório anual do aprimoramento da gestão de programas estratégicos coordenados pelo CNPq



Brasília, DF
Dezembro, 2019

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos

Presidente

Marcio de Miranda Santos

Diretores

Edmundo Antonio Taveira Pereira

Luiz Arnaldo Pereira da Cunha Junior

Regina Maria Silverio

Relatório anual do aprimoramento da gestão de programas estratégicos coordenados pelo CNPq: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2019.

63 p. : il.

1. Avaliação. 2. Gestão estratégica. 3. CNPq. 4. Programa INCT. I. Título. II. CGEE.

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE
SCS Quadra 9 – Torre C – 4º andar – salas 401 a 405
Edifício Parque Cidade Corporate
70308-200 - Brasília, DF
Telefone: (61) 3424.9600
<http://www.cgее.org.br>

Este relatório é parte integrante das atividades desenvolvidas no âmbito do 2º Contrato de Gestão CGEE – 17º Termo Aditivo. Projeto temático: Boas práticas na gestão de programas estratégicos coordenados pelo CNPq– 8.10.53.05.01.02/2018.

Todos os direitos reservados pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE). Os textos contidos neste relatório poderão ser reproduzidos, armazenados ou transmitidos, desde que citada a fonte.

Projeto – Boas práticas na gestão de programas estratégicos coordenados pelo CNPq

Produto: Relatório anual do aprimoramento da gestão de programas estratégicos coordenados pelo CNPq

Supervisão

Marcio de Miranda Santos

Equipe técnica do CGEE

Adriana Badaró (coordenadora)

Bianca Torreão

Elaine Michon

Gabriela Albuquerque Mestre (estagiária)

Genilda Mota

Ivone de Oliveira

João Vitor Martins

Luciane Penna Firme Horna

Marcelo Augusto de Paiva dos Santo

Susan Soares Luz (estagiária)

Sumário

1. Introdução	6
2. O Programa INCT	7
3. O Seminário de Avaliação dos INCT	8
3.1.1 Eixo I - Avaliação dos Institutos	9
3.1.2 Eixo II – Divulgação e Popularização da CT&I	10
3.1.3 Eixo III – Promoção da interação entre os INCT e o setor produtivo	10
3.1.4 Eixo IV – Promoção de interação entre os INCT e o setor público	11
4. Considerações Finais	13
Anexos	14
Anexo 1 – Formulário de monitoramento para avaliação da execução do projeto: subsídios para o 3º Seminário de Avaliação dos INCT	14
Anexo 2 – Termo de referência para a realização do 3º Seminário de Avaliação dos INCT	21
Anexo 3 – Texto-base para a Exposição dos INCT durante o 3º Seminário de Avaliação	36
Anexo 4 – Lista dos avaliadores ad hoc selecionados e convidados para o Seminário	48
Anexo 5 – Peças de comunicação do Evento: hot site, convite, programa	49
Anexo 6 – Formulário de avaliação do Evento	61

1. Introdução

O objetivo do projeto “Boas práticas na gestão de programas estratégicos coordenados pelo CNPq” é aproximar as competências técnicas existentes no CNPq e no CGEE de forma a possibilitar o uso de métodos e ferramentas desenvolvidas pelo Centro na elaboração de metodologias aplicadas ao acompanhamento e à avaliação de programas coordenados pela Agência.

Neste ano, o foco principal do projeto foram as atividades relacionadas ao acompanhamento e à avaliação do programa “Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia – INCT”, em particular, no apoio técnico à organização e realização do 3º Seminário de Avaliação do Programa Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT), no que se refere aos projetos apoiados pelas chamadas 71/2010 e 16/2014.

A escolha estratégica se deu pela execução, pelo CGEE, de importantes estudos sobre o Programa. Dentre eles, ganham destaque: a Avaliação do Programa INCT realizada em 2013, em que o Centro foi responsável por criar as bases conceituais e operacionais para a execução do acompanhamento e avaliação do Programa INCT, em estreita articulação com os demandantes do projeto, MCTIC e CNPq; e a Avaliação do Potencial de Inovação dos INCT realizada em 2018, centrada na construção de alternativas metodológicas para o estudo da geração de tecnologia e inovação em programas de fomento à pesquisa.

Durante as atividades do 3º Seminário de Avaliação dos INCT aconteceram importantes etapas do processo de avaliação do Programa como um todo, tendo destaque as rodadas de apresentação e julgamento dos resultados dos Institutos e os encontros de negócios com os setores empresarial e público. Dessa forma, a participação do CGEE no planejamento e na execução do Seminário se justifica pela expertise técnica acumulada durante o período de contato e estudo com o Programa e, principalmente, pelos insumos coletados para a execução de nova fase do Projeto “Boas práticas na gestão de programas estratégicos coordenados pelo CNPq”.

2. O Programa INCT

O Programa INCT caracteriza-se por uma ação transversal, prioridade do PACTI nº 1 (Expansão e consolidação do Sistema Nacional de CT&I), Linha de Ação nº 3 (Infraestrutura e Fomento da Pesquisa Científica e Tecnológica), Programa nº 3.2 (Fomento ao desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação), Ação 3.2.2 – intitulada “Programa Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT)”, que objetivou a criação e/ou o fortalecimento e consolidação dos INCT já existentes.

Os Institutos foram criados para ocupar posição estratégica no Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), desenvolvendo programas de pesquisas consistentes e prioritários para o desenvolvimento científico e tecnológico do País, com repercussões para a sociedade, com vistas a cumprir suas missões: realização de pesquisas, investimento em formação de recursos humanos, transferência de conhecimentos para a sociedade e para o setor empresarial ou para o governo. Desta maneira, os INCT são vistos como instrumentos diferenciados de promoção de condições para: i) efetiva e crescente participação e integração dessa multiplicidade de atores no processo de geração do conhecimento em patamar de excelência, e ii) ampliar substancialmente a capacidade de inovação e de aplicação dos conhecimentos.

O Programa abrange grandes grupos de ciência, tecnologia e inovação do Brasil e um grande volume de recursos investidos, tendo sido instituído com duração inicial de cinco anos. O Edital de Lançamento do Programa (Chamada 15/2008) instituiu a necessidade de Acompanhamento & Avaliação (A&A) ao final dos segundo, terceiro e quinto anos de execução do programa, cabendo a responsabilidade de A&A ao Comitê de Coordenação do Programa INCT, sendo que a execução das ações é conduzida pelo CNPq e pelas entidades parceiras. Dada a complexidade dos Institutos e o envolvimento de Fundações de Apoio, o que exigiu a realização de convênios no sistema SICONV e os atrasos nas implementações de recursos, nem todos os Institutos aprovados na primeira chamada já tiveram sua vigência encerrada. Entretanto, como todos já

foram avaliados nas duas primeiras edições do Seminário (realizado em 2010 e 2013), para esta terceira edição do Seminário somente serão chamados os Institutos aprovados no âmbito da Chamada 71/2010 (INCT-Mar), que participaram da avaliação de 2013, mas ainda não tinham resultados consolidados a apresentar e os Institutos aprovados no âmbito da Chamada 16/2014 (que ainda não sofreram nenhum tipo de avaliação).

Pela dimensão e complexidade do Programa INCT, o esforço necessário para o seu acompanhamento e avaliação é uma grande oportunidade para fortalecer a capacidade de avaliação de programas e políticas no Brasil e, particularmente, no CNPq, razão pela qual foi importante o envolvimento de todas as áreas na mediação e relatoria dos Grupos Temáticos do seminário, em moldes similares aos realizados em 2013, em especial para a avaliação individual dos Institutos. Entende-se que processo de acompanhamento e avaliação dos INCT demanda a contribuição de competências variadas e trabalhos interativos e complementares, capazes de abarcar a diversidade e a abrangência do Programa, em busca de uma visão mais clara possível da associação dos objetivos e resultados dos INCT com outras políticas e com o desenvolvimento nacional, em suas variadas dimensões.

3. O Seminário de Avaliação dos INCT

A proposta do 3º Seminário de Avaliação dos INCT foi realizar a avaliação de meio-termo, prevista durante a execução dos projetos. Foi um evento estratégico para o Programa INCT, uma vez que se constituiu em uma oportunidade de se identificar os avanços alcançados pelos Institutos, além de permitir que se visualizem oportunidades de aprimoramento e de eventuais ajustes de metas e/ou cronogramas.

O objetivo do 3º Seminário foi avaliar o andamento da execução dos 105 (cento e cinco) INCT vigentes, sendo três INCT selecionados pelo Edital 71/2010, com investimentos da ordem de R\$ 39 milhões, e 102 (cento e dois) selecionados pelo Edital 16/2014, num investimento total de R\$ 660 milhões.

O CGEE auxiliou o CNPq na revisão e validação do formulário de avaliação submetido aos coordenadores dos 105 INCT avaliados e apresentados aos avaliadores *ad hoc* para apreciação.

Em atendimento aos pilares centrais do Programa, introduziu na programação desta edição do Seminário de Avaliação, além do desenvolvimento das atividades avaliativas, atividades de divulgação e popularização da ciência, tecnologia e inovação, bem como outras que visam possibilitar um espaço de interação entre os INCT e os setores público e privado.

Assim, o 3º Seminário foi organizado em 8 (oito) linhas temáticas, de acordo com as áreas do conhecimento abrangidas pelos INCT em avaliação e formatado em 4 (quatro) eixos, que serão desenvolvidos em atividades paralelas e simultâneas: 1 – Avaliação dos Institutos; 2 – Divulgação e Popularização da CT&I; 3 – Aproximação com o Setor Produtivo; e 4 - Aproximação com o Setor Público.

3.1 Estrutura do Seminário

3.1.1 Eixo I - Avaliação dos Institutos

Consistiu na realização de mini simpósios e mesas-redondas, em que os coordenadores dos respectivos INCT apresentaram os resultados do desenvolvimento do projeto aos Avaliadores do CNPq e aos co-financiadores, com vistas à avaliação dos projetos por Comitê de Julgamento do CNPq. Este eixo está organizado em oito grandes temas: 1) saúde; 2) ecologia e meio ambiente; 3) exatas e naturais; 4) humanas e sociais aplicadas; 5) agrárias e agronegócios; 6) engenharia e tecnologia da informação; 7) energia e 8) nanotecnologia.

Cada INCT apresentou seu trabalho individualmente aos avaliadores, tendo destaque para os resultados em: pesquisa; formação de recursos humanos; transferência de conhecimentos para a sociedade; internacionalização; transferência de conhecimento para o setor empresarial e/ou para o setor público. Além disso, houve a realização de mesas redondas simultâneas,

pensados para conceder mais tempo aos consultores *ad hoc* para resolver dúvidas e aspectos específicos e importantes para a avaliação dos institutos.

3.1.2 Eixo II – Divulgação e Popularização da CT&I

Considerando-se a importância do seminário de avaliação para a divulgação dos Institutos, algumas atividades de divulgação e popularização da ciência, tecnologia e inovação foram introduzidas na programação desta edição do evento. Este eixo teve como objetivo divulgar e oferecer, aos INCT, ferramentas de divulgação dos projetos e de seus resultados, com a finalidade de dar maior visibilidade aos conhecimentos, produtos e processos desenvolvidos, de forma a permitir *accountability* por parte da sociedade.

Dentre as atividades realizadas se destaca a exposição temática interativa, construída a partir de insumos colhidos dos relatórios dos Institutos e construído conjuntamente pelo CNPq e pelo CGEE (Anexo I). A exposição contou com o uso de conteúdos digitais, que apresentaram os resultados do Programa de forma lúdica e interativa.

3.1.3 Eixo III – Promoção da interação entre os INCT e o setor produtivo

Os resultados preliminares da avaliação do potencial de inovação dos INCT, estudo realizado pelo CGEE e apresentado ao Conselho Deliberativo do CNPq em 2018, apresentou evidências sobre atividades inovativas no âmbito dos Institutos, entre elas o registro de patentes, criação de empresas e transferências de tecnologias vinculadas ao desenvolvimento de produtos, cultivares, insumos para construção de políticas públicas e outras.

Assim, uma das propostas para o Seminário foi a realização de Rodadas Tecnológicas ou Balcão de Negócios – em que se permita a potenciais interessados a interação com os representantes dos Institutos, em busca de ampliar a captação de recursos pelos mesmos e, ao mesmo tempo, oferecer soluções para o setor privado e para o setor público.

Em relação aos encontros com o setor produtivo, importante ressaltar que se trata de uma abordagem inovadora no evento, em que se pretendeu criar oportunidades de interação dos representantes dos INCT com representantes

do setor produtivo, buscando criar a ambiência favorável para a identificação de futuros negócios e/ou parcerias.

Para tais atividades, aconteceram duas ações em parceria com o SEBRAE Nacional:

a) Realização de encontros previamente agendados entre os INCT e representantes do setor produtivo;

b) Projeto Piloto do Programa de Negócios de Base Tecnológica para Mestres e Doutores, lançado durante o 3º Seminário.

3.1.4 Eixo IV – Promoção de interação entre os INCT e o setor público

Já sobre a aproximação com o setor público, o Seminário foi palco de atividades que buscaram facilitar a interlocução e a construção de ambientes favoráveis para parcerias e transferências de conhecimento e tecnologias entre os INCT e o setor público, como:

- a. Encontros previamente agendados entre representantes dos INCT e de setores governamentais;
- b. Reunião com a Frente Parlamentar de Ciência, Tecnologia, Pesquisa e Inovação, no Congresso Nacional.

3.2 Atividades realizadas

Além do apoio técnico e metodológico ao processo de preparação e realização do Seminário, o CGEE auxiliou o CNPq na organização e operacionalização do evento. Assim, dentre as principais atividades realizadas estão:

- Auxiliar o CNPq na revisão e validação do formulário de avaliação;
 - O “Formulário de monitoramento para avaliação da execução do projeto” (Anexo 1), documento entregue aos coordenadores dos projetos para preenchimento, foi um dos principais instrumentos para subsidiar a avaliação dos Institutos, uma vez que levantavam dados para alimentar indicadores de acompanhamento dos projetos e do programa, bem como outras informações pertinentes ao desenvolvimento e execução dos projetos. Para sua elaboração o

CNPq se baseou em grande parte nos trabalhos realizados em conjunto com o CGEE em 2013 (avaliação da Fase 1 do Programa) e em 2018, que levantou quais indicadores poderiam auxiliar na avaliação do potencial de inovação, e nas atividades inovativas propriamente ditas realizadas pelos Insitutos.

- Desenvolver juntamente com a equipe técnica do CNPq a metodologia para a realização do seminário de avaliação;
 - Conforme descrito acima, o seminário foi organizado seguindo quatro eixos, cujas atividades relacionadas estão detalhadas no termo de referência no Anexo 2.
- Planejar e detalhar o orçamento, a programação e o formato do evento;
- Auxiliar o CNPq no levantamento e tratamento dos dados e informações necessárias para subsidiar os avaliadores e a elaboração das peças de comunicação (Anexo 3);
- Auxiliar o CNPq na seleção dos avaliadores *ad hoc* para avaliação dos INCT (Anexo 4);
- Contratar consultores e fornecedores (peças de comunicação; local para a realização do evento equipamentos; alimentação do site; credenciamento; cerimônia; recepcionistas; entre outros);
- Providenciar passagens e diárias para os avaliadores;
- Participar do planejamento e execução da divulgação do evento;
- Peças de comunicação e divulgação (Anexo 5).

4. Considerações Finais

O 3º Seminário de Avaliação dos INCT contribuiu para o melhor entendimento do escopo e das atividades dos Institutos, assim como para o acompanhamento dos processos avaliativos realizados pelo CNPq. Importantes insumos foram coletados para dar prosseguimento ao Projeto de “Boas práticas na gestão de programas estratégicos coordenados pelo CNPq”, principalmente tendo em vista as próximas etapas de avaliação do Programa INCT a serem realizadas pelo CGEE, em parcerias com o CNPq e o MCTIC.

Anexos

Anexo 1 – Formulário de monitoramento para avaliação da execução do projeto: subsídios para o 3º Seminário de Avaliação dos INCT



Diretoria de Cooperação Institucional
Coordenação Geral de Cooperação Nacional
Coordenação de Apoio a Parcerias Institucionais



FORMULÁRIO DE MONITORAMENTO PARA AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO DO PROJETO - 2019

IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Nome do projeto:	
Sigla:	
Processo (nº no formato 999999/9999-9):	
Chamada Pública (nome da chamada):	
Nome do Beneficiário(a):	
Instituição Sede	

EXECUÇÃO DO PROJETO

1) Informar, no quadro abaixo, os números da produção técnico-científica e artística no período, restritos à temática do projeto deste INCT, com base nos Currículos Lattes dos pesquisadores vinculados ao instituto.

Obs.: Os quantitativos informados neste quadro deverão corresponder à planilha de Produção

Técnico-Científica encaminhada pelo CNPq para validação, em anexo a este formulário.

Quantitativo da Produção Científica:

1.1 - Apresentações de Trabalhos	
1.2 - Artigos aceitos para publicação	
1.3 - Artigos completos publicados em periódicos	
1.4 - Capítulos de livros publicados	
1.5 - Cursos de curta duração ministrados	
1.6 - Desenvolvimento de material didático ou instrucional	
1.7 - Livros publicados/organizados ou edições	
1.8 - Organizações de eventos	
1.9 - Outra produção bibliográfica *	
1.10 - Outra produção técnica **	
1.11 - Patentes e registros	
1.12 - Processos ou técnicas	
1.13 - Produtos tecnológicos	
1.14 - Programa	
1.15 - Programas de Rádio ou TV	
1.16 - Rede Social	
1.17 - Site	
1.18 - Softwares	
1.19 - Textos em jornais de notícias/ revistas	
1.20 - Trabalhos completos publicados em anais de eventos	
1.21 - Trabalhos técnicos	
1.22 - Traduções	

1.23 - Detalhar o tipo de produção indicada em "Outros" (indicados acima com asterisco)

Os itens 1.14 a 1.20 estão detalhados neste arquivo excel.

2) Informar, no quadro abaixo, os dados relativos à formação de recursos humanos graduação, restritos à temática do projeto deste INCT.

Obs.: Os quantitativos informados neste quadro deverão corresponder à Planilha de Formação de Recursos Humanos (concluídas e em andamento), em nível de pós-graduação (mestrado, doutorado e pós-doutorado) e encaminhada pelo CNPq para validação, em anexo a este formulário.

Quantitativos da Formação de Recursos Humanos:

2.1 - Dissertação de mestrado concluída	
2.2 - Dissertação de mestrado em andamento	
2.3 - Iniciação Científica concluída	
2.4 - Iniciação Científica em andamento	
2.5 - Monografia de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização (concluída)	
2.6 - Orientações de outra natureza (concluídas) *	
2.7 - Orientações de outra natureza (em andamento) **	
2.8 - Supervisão de pós-doutorado concluída	
2.9 - Supervisão de pós-doutorado em andamento	
2.10 - Tese de doutorado concluída	
2.11 - Tese de doutorado em andamento	
2.12 - Trabalhos de conclusão de curso de graduação (concluída)	
2.12 - Detalhar o tipo de formação indicada em "Outra Natureza" (indicados acima com asterisco)	

As orientações de outra natureza são monitoria de graduação na Sala de Demonstração do Depto de Física/UFMG, em que os alunos participam de projetos de ensino para divulgação de nanotecnologia e experiências de física geral. O Prof. Elmo Salomão desenvolve este projeto a mais de 10 anos, e todos os experimentos criados são usados em visitas de estudantes do ensino médio, assim como este material é utilizado em salas de aulas nas disciplinas de graduação de vários cursos na área de ciências exatas. (página: <http://demonstracoes.fisica.ufmg.br/>)

3) Houve alterações no cronograma original de execução do projeto?

SIM NÃO

3.1) Se houve, liste as alterações abaixo, justificando-as (máximo de 2.000 caracteres):

4) Houve alterações nas metas aprovadas para o INCT?

SIM NÃO

4.1) Se houve, liste as alterações abaixo, justificando-as (máximo de 2.000 caracteres):

5) Informar, resumidamente, se as metas do INCT já foram atingidas ou se encontram em andamento conforme o cronograma original proposto (máximo 2.000 caracteres):

6) Houve a inclusão ou exclusão de Pesquisadores(as), Instituições de Ensino e Pesquisa e Empresas na rede deste INCT?

SIM NÃO

6.1) Em caso positivo, justificar a inclusão ou exclusão de Pesquisadores(as), Instituições de Ensino e Pesquisa e Empresas na rede do INCT (máximo de 2.000 caracteres):

OBS: Os Membros da Equipe que estão oficialmente informados ao CNPq constam da Planilha de Membros extraída pelo CNPq e encaminhada para validação juntamente com este formulário. A segunda aba da planilha corresponde aos Membros Novos, para os quais são solicitadas informações complementares. As instruções para validação desta planilha estão disponíveis no corpo da mesma.

7) O INCT propiciou articulação/acordo com outros INCTs?

SIM NÃO

7.1) Caso sim, especificar na tabela abaixo:

INCT	Coordenador(a)	Objetivo Resumido da Articulação

8) O INCT propiciou articulação com empresas?

SIM NÃO

8.1) Caso sim, especificar as principais empresas e articulação na tabela abaixo

<i>Empresa</i>	<i>CNPJ</i>	<i>Município/UF</i>	<i>Objetivo resumido da articulação</i>

8.2) Adicionalmente, detalhar as principais atividades (reuniões, oficinas, etc) promovidas pelo INCT na busca da interação e articulação com o setor empresarial e a frequência destas atividades, conforme quadro abaixo.

<i>Empresa</i>	<i>Atividade (reunião, oficina, evento, outros-especificar)</i>	<i>Frequência da atividade</i>	<i>Objetivo resumido da atividade</i>

9) Informar, no quadro abaixo, os dados relativos às organizações envolvidas no INCT.

- 9.1) Quantidade de Instituições de Ensino Superior (IES) Brasileiras envolvidas:
- 9.2) Quantidade de Instituições de Ensino Superior (IES) Estrangeiras envolvidas:
- 9.3) Quantidade de Laboratórios Brasileiros envolvidos:
- 9.4) Quantidade de Laboratórios Estrangeiros envolvidos:
- 9.5) Quantidade de Empresas Públicas Brasileiras envolvidas:
- 9.6) Quantidade de Empresas Públicas Estrangeiras envolvidas:
- 9.7) Quantidade de Empresas Privadas Brasileiras envolvidas:
- 9.8) Quantidade de Empresas Privadas Estrangeiras envolvidas:
- 9.9) Outros entes municipais e estaduais envolvidos (Prefeitura, Secretaria, OSCIP, movimentos sociais, associações civis etc.):

10) Foram criadas empresas decorrentes dos trabalhos do INCT?

(startup, spin-off, incubada, entre outras)

SIM NÃO

10.1) Caso sim, detalhar as informações das empresas, conforme quadro abaixo:

<i>Empresa</i>	<i>CNPJ</i>	<i>Município/UF</i>	<i>Tipo de Empresa</i>	<i>Atividade Econômica</i>

11) Foram firmados contratos e acordos de transferência de tecnologia com empresas, resultante dos trabalhos do INCT?

SIM NÃO

11.1) Em caso positivo, detalhar as informações sobre os contratos e acordos, conforme quadro abaixo:

<i>Empresa</i>	<i>CNPJ</i>	<i>Município/UF</i>	<i>Tipo de Acordo</i>	<i>Finalidade do Acordo</i>

12) Foram firmados contratos e/ acordos de sigilo (Non-Disclosure Agreements/NDA) para atividades vinculadas aos temas de pesquisa do INCT?

SIM NÃO

12.1) Em caso positivo, informar o número de acordos por finalidade (melhoria de processo, desenvolvimento de processo, melhoria de produto, desenvolvimento de produto, etc), se possível

Finalidade	Nº de Acordos

13) Indique no quadro abaixo, se houver, as principais articulações e parcerias do Instituto com Organizações Organizações Públicas e/ou Sociais.

Nome da Organização	Natureza da parceria (participação em projetos, financiadora, contrato de consultoria, contrato de pesquisa, de produto, etc.)	Título do Projeto	Resultados (indicar se obtido ou esperado - em termos de produto, processo, consultoria, etc.)	Observações adicionais (parceria encerrada, em andamento, período de parceria, valores envolvidos, etc)

14) Descreva, resumidamente, as contribuições já realizadas e/ou esperadas do Instituto em políticas públicas de interesse do Estado ou do Governo, bem como em termos de inovações sociais, se aplicável (Máximo de 2.000 caracteres):

15) Houve alavancagem de recursos de outras fontes, além daqueles aprovados, para compor a rede de financiamento do INCT?

SIM NÃO

15.1) Caso sim, especificar na tabela abaixo:

Fonte/Instituição Patrocinadora	Tipo de Recurso (capital, custeio, bolsa, infraestrutura, recursos humanos)	Recursos não diretos provenientes de incentivos (lei do bem, de informática, de inovação, etc). Especificar.	Valor aportado (em caso de bens ou serviços, estimar o valor)

16) Foram organizados Eventos Técnico-Científicos pela Rede de Pesquisa do INCT?

SIM NÃO

16.1) Caso sim especificar na tabela abaixo:

Nome do Evento	Público Alvo (pesquisadores, alunos de graduação, de pós-graduação, etc)	Abrangência (local, regional, nacional, internacional, etc)	Mês/Ano de Realização (mm/aaaa)	Local de realização

17) Indique, no quadro abaixo, as principais atividades realizadas para a disponibilização pública de informações sobre a atuação e resultados do projeto INCT (treinamento e difusão da ciência):

Tipo de Instrumento/Veículo (vídeos, palestras, boletins, artigos de jornais e revistas, programas de TV e rádio, treinamentos e cursos de curta duração, blogs, sites, cartilhas, feiras, museus, treinamento, divulgação científica, capacitação, etc.)	Público Alvo (ensino básico, fundamental, médio, superior, público em geral, profissionais setoriais, etc)	Atividades

18) Há pesquisadores estrangeiros que integram a Rede de Pesquisa do INCT e que visitaram o INCT no Brasil, ou que foram visitados no exterior?

SIM NÃO

18.1) Caso sim, especificar na tabela abaixo:

Nome completo do pesquisador	Nº ORCID	País onde atua	Instituição no exterior	Essa instituição FAZ PARTE da rede do INCT?	O pesquisador veio ao Brasil (sim/não)?	O pesquisador recebeu membros do INCT no exterior (sim/não)?

19) O INCT possui interações de cooperação internacional?

SIM NÃO

19.1) Em caso positivo, especificar na tabela abaixo as principais interações:

Instituição Estrangeira	País	Tipo de Interação (*)	Objetivo resumido da interação

*Laboratório Associado ao INCT, Acordo de Cooperação formalizado, acordo de cooperação em formalização, cooperação informal (relacionamento com pesquisador vinculado), recebeu pesquisador vinculado ao INCT, participou da formação de alunos brasileiros (doutorado sanduíche, por exemplo), entre outros.

20) Indique o grau de satisfação (valores entre 1 e 5, sendo o mínimo = 1 e o máximo = 5) e justifique no espaço disponível para comentários, abaixo, quanto a:

20.1) Infraestrutura (instalações, equipamentos e outros) disponibilizada pela Instituição de Sede para apoio ao INCT.

5

20.2) Infraestrutura (instalações, equipamentos e outros) disponibilizada pelos Laboratórios Associados para apoio ao INCT.

4

20.3) Comentários (máximo de 2.000 caracteres):

21) O INCT recebeu apoio da instituição sede do projeto?

SIM NÃO

21.1) Detalhar a forma de apoio ou a falta dele (Máximo 2.000 caracteres)

22) Consideradas as metas e indicadores-meta associados ao INCT na proposta aprovada, indique o grau de execução vinculado a cada um dos eixos de atuação do INCT até o momento (refletindo o desenvolvimento geral das atividades na fase atual de execução do projeto).

Considere para o grau de execução valores entre 1 e 5 (sendo o mínimo = 1 e o máximo = 5) ou indique NA (não se aplica) caso não tenham sido estabelecidas metas e/ou indicadores para o item correspondente.

EIXO DE ATUAÇÃO

22.1) Pesquisa

NA

22.2) Formação de Recursos Humanos

5

- 22.3) Transferência de conhecimento para a Sociedade 5 ▼
- 22.4) Transferência de conhecimento para o setor empresarial (indústria/serviços) 3 ▼
- 22.5) Transferência de conhecimento para o Governo NA ▼
- 22.6) Internacionalização 5 ▼
- 22.7) Comentários o observações, se necessário (máximo 2.000 caracteres):

23) IMPACTOS DO PROJETO

Avalie o impacto potencial do projeto para cada um dos quesitos abaixo, dando notas de 1 (contribuição mínima) a 5 (contribuição máxima). Marque NA quando o quesito não se aplicar ao projeto.

CIENTÍFICO

- 23.1.a - Geração de novos conhecimentos 5 ▼
- 23.1.b - Geração de avanço/ inovação experimental 4 ▼
- 23.1.c - Difusão do conhecimento 4 ▼
- 23.1.d - Formação e capacitação de recursos humanos 5 ▼
- 23.1.e - Formação de novos grupos e centros de pesquisa 4 ▼
- 23.1.f - Criação de novos cursos e/ou disciplinas 3 ▼
- 23.1.1 - Comentários o observações, se necessário (máximo 2.000 caracteres):

TECNOLÓGICO

- 23.2.a - Geração de novas tecnologias 5 ▼
- 23.2.b - Otimização de processos de produção 5 ▼
- 23.2.c - Possibilidades de obtenção de patentes/cultivares/software/ produtos/processos 5 ▼
- 23.2.d - Agregação de vantagens competitivas ao setor NA ▼
- 23.2.e - Introdução de novos métodos de gestão tecnológica NA ▼
- 23.2.f - Transferência tecnológica para o setor 4 ▼
- 23.2.1 - Comentários o observações, se necessário (máximo 2.000 caracteres):

ECONÓMICO / SOCIAL

- 23.3.a - Melhoria da qualidade de vida da população 3 ▼
- 23.3.b - Insumos para políticas públicas NA ▼
- 23.3.c - Redução das desigualdades sociais 4 ▼
- 23.3.d - Redução das importações NA ▼
- 23.3.e - Agregação de valor a produtos e processos 5 ▼
- 23.3.f - Geração de empregos 4 ▼
- 23.3.g - Desenvolvimento regional NA ▼
- 23.3.h - Tecnologias Sociais NA ▼
- 23.3.i - Geração de Inovação 5 ▼
- 23.3.j - Popularização dos conhecimentos e tecnologias gerados 4 ▼
- 23.3.1 - Comentários o observações, se necessário (máximo 2.000 caracteres):

INDUSTRIAL / SERVIÇOS

- 23.4.a - Criação de novas empresas no setor (startup, spin-off, incubadas, fintech) 2 ▼
- 23.4.b - Sustentabilidade das empresas do setor 3 ▼
- 23.4.c - Lançamento de novos produtos 5 ▼
- 23.4.d - Redução dos custos de produção no setor 5 ▼
- 23.4.e - Melhoria da qualidade de produtos 4 ▼

- 23.4.f - Criação de novos mercados 3 ▼
 23.4.g- Redução de barreiras técnicas 4 ▼
 23.4.h - Melhoria de logística (infraestrutura ou processo) 4 ▼
 23.4.i - Desenvolvimento de produtos e serviços para a indústria 4.0 5 ▼

23.4.1 - Comentários o observações, se necessário (máximo 2.000 caracteres):

AMBIENTAL

- 23.5.a - Racionalização do uso de matérias primas 5 ▼
 23.5.b - Redução do consumo energético 4 ▼
 23.5.c - Prevenção e/ou Redução da geração de resíduos sólidos 3 ▼
 23.5.d - Gestão de Poluentes 4 ▼
 23.5.e - Uso de Fontes de Energia Alternativas e/ou Renováveis 5 ▼

23.5.1 - Comentários o observações, se necessário (máximo 2.000 caracteres):

24) Informação sobre as dificuldades encontradas, que afetaram e/ou estão afetando o andamento do projeto. Máximo 2.000 caracteres. (Ex.: Recebimento de recursos aprovados, Implementação de bolsas, Infraestrutura, etc).

25) Sugestões para o aprimoramento do Programa INCT e informações diversas. Máximo 2.000 caracteres

26) Divulgação do projeto para leigos, que poderá ser disponibilizado no site do CNPq ou em outro veículo de informação na internet. Texto para não especialista (máximo 2.000 caracteres):

27) Informamos que haverá o compartilhamento deste documento (Formulário *On Line*) e demais componentes (Planilha de Membros do INCT, Produção Técnico-Científica-Cultural, Planilha de Formação de Recursos Humanos e Relatório Parcial em PDF) com:

- a) Consultoria ad hoc e membros Comitê de Avaliação (compartilhamento integral)
 b) Cofinanciadores do Projeto (compartilhamento integral)
 c) Equipe(s) e órgão(s) responsável(is) pela Avaliação do Instituto e do Programa INCT (compartilhamento integral)
 d) Público em geral (apenas texto para leigos e eventual material de divulgação)

Além disso, para eventuais interessados (órgãos públicos e empresas públicas e privadas) nas atividades do INCT, mediante comunicação concomitante, autorizo o compartilhamento das informações abaixo:

- Projeto Original
 Relatório Técnico Parcial
 Produção Técnico-Científica-Cultural
 Lista de Membros
 Formação de Recursos Humanos
 Dados de contato do INCT
 Nenhuma das alternativas acima

Responsável pelo preenchimento do formulário:

Data de envio para o CNPq (dd/mm/aaaa):

Anexo 2 – Termo de referência para a realização do 3º Seminário de Avaliação dos INCT

TERMO DE REFERÊNCIA

3º SEMINÁRIO DE AVALIAÇÃO DOS INSTITUTOS NACIONAIS
DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA (INCT) – CHAMADAS 71/2010
(INCT-MAR) e 16/2014

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)
Coordenação de Apoio a Parcerias Institucionais (COAPI)
Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE)

Brasília, agosto de 2019

1. OBJETO

Este Termo de Referência visa à realização do 3º Seminário de Avaliação dos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia – Chamadas 71/2010 (INCT-Mar) e 16/2014. O evento será organizado por uma parceria entre o CNPq e o CGEE, segundo estrutura de operacionalização descrita neste documento.

2. JUSTIFICATIVA

O Programa INCT caracteriza-se por uma ação transversal, prioridade do PACTI nº 1 (Expansão e consolidação do Sistema Nacional de CT&I), Linha de Ação nº 3 (Infraestrutura e Fomento da Pesquisa Científica e Tecnológica), Programa nº 3.2 (Fomento ao desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação), Ação 3.2.2 – intitulada “Programa Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT)”, que objetivou a criação e/ou o fortalecimento e consolidação dos INCT já existentes.

Os Institutos foram criados para ocupar posição estratégica no Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), desenvolvendo programas de pesquisas consistentes e prioritários para o desenvolvimento científico e tecnológico do país, com repercussões para a sociedade, com vistas a cumprir suas missões: realização de pesquisas, investimento em formação de recursos humanos, transferência de conhecimentos para a sociedade e para o setor empresarial ou para o governo. Desta maneira, os INCT são vistos como instrumentos diferenciados de promoção de condições para: i) efetiva e crescente participação e integração dessa multiplicidade de atores no processo de geração do conhecimento em patamar de excelência, e ii) ampliar substancialmente a capacidade de inovação e de aplicação dos conhecimentos.

O Programa abrange grandes grupos de ciência, tecnologia e inovação do Brasil e um grande volume de recursos investidos, tendo sido instituído com duração inicial de cinco anos. O Edital de Lançamento do Programa (Chamada 15/2008) instituiu a necessidade de Acompanhamento & Avaliação (A&A) ao final dos segundo, terceiro e quinto anos de execução do programa, cabendo a responsabilidade de A&A ao Comitê de Coordenação do Programa INCT, sendo que a execução das ações é conduzida pelo CNPq e pelas entidades parceiras. Dada a complexidade dos Institutos e o envolvimento de Fundações de Apoio, o que exigiu a realização de convênios no

sistema SICONV e os atrasos nas implementações de recursos, nem todos os Institutos aprovados na primeira chamada já tiveram sua vigência encerrada. Entretanto, como todos já foram avaliados nas duas primeiras edições do Seminário (realizado em 2010 e 2013), para esta terceira edição do Seminário somente serão chamados os Institutos aprovados no âmbito da Chamada 71/2010 (INCT-Mar), que participaram da avaliação de 2013 mas ainda não tinham resultados consolidados a apresentar e os Institutos aprovados no âmbito da Chamada 16/2014 (que ainda não sofreram nenhum tipo de avaliação).

A Chamada 71/2010 atendeu ao Programa 14.2 do Plano de Ação 2007-2010 (Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Nacional): CT&I para a Exploração dos Recursos do Mar. A chamada contou com recursos exclusivos do FNDCT (Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), gerido pelo MCTIC. À época, o interesse era a ampliação e o fortalecimento da infraestrutura brasileira de pesquisa oceanográfica, considerando-se que as investigações sobre as regiões da quebra de plataforma, talude e águas internacionais eram raríssimas (quase inexistentes), em especial devido à ausência de infraestrutura para suporte às atividades de pesquisa. Assim, o objetivo da implantação dos Institutos era a valorização dos recursos vivos, o conhecimento dos fundos marinhos (geodiversidade e biodiversidade, mapeamento da biodiversidade marinha), o papel dos oceanos nas mudanças climáticas, a capacitação e formação de recursos humanos, a avaliação e monitoramento de políticas públicas de proteção ecológico-social, a difusão e transferência de conhecimentos à sociedade. Foram aprovados três institutos nesta chamada e o Acompanhamento e Avaliação estão previstos no item 4 da Chamada, sendo que a avaliação pelo Comitê de Coordenação previa a análise do desempenho do projeto ao final do 2º, 3º e do 5º ano de execução.

A Chamada 16/2014 foi, desde seu início, pactuada em parceria com a CAPES/MEC e com as Fundações de Amparo à Pesquisa estaduais (FAPESP, FAPEMIG, FAPERJ, FAPESPA, FAADCT, FAPESB, FAPEG, FAPEAM, FAPERGS, FAPES, FAPESC, FAPDF, FAPITEC e FUNDECT), que faziam o cofinanciamento das propostas selecionadas para instituições cujas sedes estivessem nos respectivos estados, com o objetivo de promover a consolidação dos INCT e a formação de novas redes de cooperação científica interinstitucional de caráter nacional e internacional. Assim, a Chamada contou com recursos do FNDCT, do CNPq, da CAPES e das Fundações Estaduais, cuja participação acabou se ampliando, consolidando-se as parcerias com: FAPEAM (AM), FACEPE (PE), FAPEMA (MA), FAPEMIG (MG), ARAUCÁRIA (PR), FAPERGS (RS), FAPESP (SP), FAPESC (SC), FAPDF (DF), FAPERO (RO),

FUNDECT (MS), FAPERJ (RJ), FAPESB (BA), FAPESP (PB), FAPEPI (PI) e FAPITEC (SE). A FAPEMAT (MT) não conseguiu realizar o apoio efetivo e sua proposta foi negada pelo Comitê de Coordenação do Programa. O objetivo da consolidação e/ou implantação de novos Institutos foi previsto no regulamento da chamada, item II. 1.1 (apoiar atividades de pesquisa científica, tecnológica e de inovação em áreas estratégicas e/ou na fronteira do conhecimento que visem a busca de solução de grandes problemas nacionais, com médias de curto, médio e longo prazo, por meio de atividades concatenadas e sinérgicas, desenvolvendo as redes interinstitucionais, com forte e real interação com o sistema produtivo (Governo e/ou sociedade) e promoção de pesquisa competitiva e relevante para o país e criação de ambiente atraente e estimulante para favorecer a formação de jovens pesquisadores em todos os níveis. O componente de internacionalização está previsto na missão dos institutos (item II.1.1.2.5), que previa a promoção de ações que possibilitassem a interação internacional com grupos de excelência de países líderes na área de atuação, visando ao aumento da quantidade e melhoria da qualidade da produção científica e também a mobilidade de pesquisadores formados e em formação. Foram aprovados 102 (cento e dois) institutos nesta chamada e o Acompanhamento e Avaliação estão previstos no item II.4 da Chamada, sendo que a avaliação pelo Comitê de Coordenação previa a análise do desempenho do projeto ao final do 2º e 4º ano de execução através do Seminário de Avaliação.

O 2º Seminário de acompanhamento do Edital 015/2008 e da Chamada 71/2010, realizado em 2013, abrangeu duas vertentes de Acompanhamento e Avaliação, conduzidas de maneira interdependente: (1) o Programa INCT, de responsabilidade do CGEE, e (2) os Institutos individuais, sob responsabilidade do CNPq. Além disso, o Seminário propiciou a apresentação dos INCT à sociedade científica nacional e internacional e aos seus financiadores, servindo como fórum de divulgação e discussão dos resultados das pesquisas realizadas e do avanço no cumprimento das missões do INCT a partir de sua implementação efetiva.

Pela dimensão e complexidade do Programa INCT, o esforço necessário para a seu A&A é uma grande oportunidade para fortalecer a capacidade de avaliação de programas e políticas no Brasil e, particularmente, no CNPq, razão pela qual é importante o envolvimento de todas as áreas na mediação e relatoria dos Grupos Temáticos do seminário, em moldes similares aos realizado em 2013, em especial para a avaliação individual dos institutos. Entende-se que processo de A&A do INCT demanda a contribuição de competências variadas e trabalhos interativos e complementares, capazes de abarcar a diversidade e a abrangência do programa, em

busca de uma visão mais clara possível da associação dos objetivos e resultados do programa com outras políticas e com o desenvolvimento nacional, em suas variadas dimensões. A avaliação do Programa INCT, em especial com vistas a uma eventual reedição de Chamadas e manutenção do Programa, necessita ser discutida em nível de Comitê de Coordenação, no MCTIC.

3. Definições prévias para o 3º Seminário de Avaliação dos INCT

Considerando-se a necessidade de organizar o 3º Seminário de Avaliação dos INCT, cuja operacionalização é responsabilidade do CNPq, desde 2018 estão sendo realizados estudos e negociações para implementar os procedimentos de avaliação na Plataforma Carlos Chagas do CNPq, com vistas a informatizar os procedimentos de avaliação para a Chamada 16/2014. O CNPq irá realizar a avaliação individual dos Institutos, conforme preconizam as chamadas em execução, sendo que os Institutos da Chamada 71/2010 sofrerão a segunda avaliação e os Institutos da Chamada 16/2014 sofrerão a primeira avaliação.

A organização do seminário anterior foi realizada fora do sistema, utilizando-se de formulários em Word e Excel, o que dificultou sobremaneira o levantamento de informações relevantes dos Institutos (já que seus resultados não se refletiram na base de dados do CNPq). O CGEE relatou dificuldades em tratar os dados pela ampla gama de formatos (apresentações, relatórios em Word, relatórios em PDF, planilhas) e se utilizou, em seus estudos, da Plataforma Lattes/Currículo Lattes dos coordenadores e membros identificados para realizar os levantamentos parciais de resultados do Programa INCT (ainda não formalizados ao MCTIC e ao CNPq). A grande dificuldade elencada pelo CGEE em reuniões de alinhamento com o CNPq foi a ausência de uma base de dados confiável, com as informações completas das equipes que compuseram os INCT ao longo de sua vigência (dado que entradas e saídas de pesquisadores e bolsistas é constante), além da ausência de integração com algumas bases de dados (todas baseadas em CPF).

Durante as conversas já realizadas com os parceiros, houve a proposição de realização de seminários regionais prévios, de interesse das Fundações. Entretanto, considerando-se que não houve mobilização para a realização dos seminários regionais até o momento, entende-se que talvez seja o caso de as Fundações trabalharem em uma avaliação a posteriori.

Em reunião com representante do CGEE foi discutida a possibilidade de parceria para a realização do 3º Seminário, a fim de que o CNPq fizesse a avaliação individual e o CGEE, a do programa INCT.

A coordenação do Programa INCT é do MCTIC, de acordo com a Portaria MCTI nº 577 de 04 de junho de 2014; o Comitê de Coordenação foi reestruturado pela Portaria MCTI nº 704, de 11 de agosto de 2015.

4. Estrutura do 3º Seminário de Avaliação dos INCT

O 3º Seminário de Avaliação dos INCT é uma avaliação de meio-termo, que ocorre durante a execução dos projetos. É um evento estratégico para o Programa INCT, uma vez que se constitui em uma oportunidade de se identificar os avanços alcançados pelos INCT, além de permitir que se visualizem oportunidades de aprimoramento e de eventuais ajustes de metas e/ou cronogramas.

O objetivo deste 3º Seminário é avaliar o andamento da execução dos 105 (cento e cinco) INCT vigentes, sendo 3 (três) INCT selecionados pelo Edital 71/2010, que totalizou investimentos da ordem de R\$ 39 milhões, e 102 (cento e dois) selecionados pelo Edital 16/2014, num investimento total de R\$ 660 milhões.

O CNPq, em atendimento aos pilares centrais do Programa, introduziu na programação desta edição do Seminário de Avaliação, além do desenvolvimento das atividades avaliativas, atividades de divulgação e popularização da ciência, tecnologia e inovação, bem como outras que visam possibilitar um espaço de interação entre os INCT e os setores público e privado.

Assim, o 3º Seminário está organizado em 8 (oito) linhas temáticas, de acordo com as áreas do conhecimento abrangidas pelos INCT em avaliação e formatado em 4 (quatro) eixos, que serão desenvolvidos em atividades paralelas e simultâneas: 1 – Operacionalização da Avaliação; 2 – Divulgação e Popularização da CT&I; 3 – Aproximação com o Setor Produtivo; e 4 - Aproximação com o Setor Público.

4.1. Operacionalização

4.1.1. Participantes do Seminário e Infraestrutura Mínima

Foram realizadas estimativas de participantes em assembleia (para estimar tamanho de auditório) e nos diferentes grupos temáticos, em construção de metodologia similar à utilizada em 2013. No quadro 1 estão resumidos os números de participantes, considerando-se dois representantes de cada um dos Institutos (105 no total), a

participação integral do Comitê de Coordenação do Programa INCT, uma pequena delegação do Cerimonial do MCTIC com o Ministro, cofinanciadores para todas as salas dos grupos temáticos (um de cada Fundação de Amparo cofinanciadora, um representante da CAPES, um do MCTIC e um do CGEE), mediadores e relatores do CNPq (2 por sala), avaliadores (3 avaliadores por proposta), jornalistas (um por Fundação de Amparo, mais um da CAPES, um do MCTIC, um do CGEE e outro do CNPq) – sem contar externos às Assessorias de Comunicação dos cofinanciadores, além das equipes de coordenação do Seminário – COAPI/CNPq e CGEE. Ainda é preciso estimar eventuais apoios técnicos (secretaria, informática e outros), representantes dos setores empresariais e de governo (para os encontros dos eixos 3 e 4) e o público externo (comunidade científica e representantes da sociedade civil). Desta forma, a estimativa inicial é de que o Auditório deve ter capacidade para, pelo menos, 450 pessoas (Quadro 1). O Auditório do CNPq tem capacidade para 300 pessoas.

Quadro 1. Estimativa de Participantes em Assembleia Geral	
Equipes INCT (2 participantes de cada Instituto)	210
Comitê de Coordenação (todos)	13
Cerimonial MCTI + Ministro	5
Parceiros - Fundações de Amparo, SAC e MEC (1 por Grupo Temático/Sala)	61
CAPES, CGEE e MCTIC (1 de cada por sala de Grupo Temático)	39
CNPq (Relatores e Mediadores - 2 por sala)	26
Avaliadores (3 propostas por cada, nos GTs)	35
Jornalistas/SECOM	21
Equipe Coordenadora (COAPI/CGNAC)	15
<i>Total</i>	425

Outra questão importante é que a avaliação propriamente dita pressupõe conversas em grupos temáticos, com a apresentação dos resultados dos Institutos para os avaliadores, com mediação do CNPq e eventual presença de cofinanciadores dos parceiros. Para estimar o tamanho das salas, estruturou-se o quadro 2, a partir de uma organização dos INCT em grupos Temáticos – também nos moldes do realizado em 2013. Manteve-se a estrutura de 11 grupos temáticos e realizou-se um levantamento prévio das parcerias existentes em cada grupo, que estão refletidos no quadro 2. Chegou-se à necessidade de 11 salas com capacidade para 21 a 42 pessoas (sendo que a média é de 33 pessoas por sala). No CNPq, há 14 salas de reuniões com capacidade de 8-16 pessoas cada.

Quadro 2. Estimativa de Participantes nos Grupos Temáticos						
Quantitativos das SALAS com GRUPOS TEMÁTICOS	Cofinanciador FAPs e parceiros	Cofinanciadores CAPES, CGEE, MCTIC	Relator/ Mediador	Comitê Avaliação	INCT (2)	Por Sala
			CNPq	Avaliadores		
Ciências Agrárias e Agronegócio	7	3	2	4	22	38
Energia	5	3	2	2	12	24
Engenharia e Tecnologia da Informação	7	3	2	4	26	42
Exatas	4	3	2	4	24	37
Humanas e Sociais Aplicadas	6	3	2	3	18	32
Nanotecnologia	3	3	2	3	10	21
Ecologia e meio Ambiente - GT 1	6	3	2	3	18	32
Ecologia e meio Ambiente - GT 2	8	3	2	3	20	36
Saúde - GT 1	6	3	2	3	20	34
Saúde - GT 2	6	3	2	3	20	34
Saúde - GT 3	3	3	2	3	20	31
Totais	61	33	22	35	210	

Além das salas para os grupos temáticos e para as assembleias (salas e auditório), é preciso considerar as necessidades de espaços para a realização das atividades previstas nos demais eixos definidos para o Seminário de 2019 (eixos 2, 3 e 4).

De acordo com o calendário de julgamentos do segundo semestre de 2019, os Comitês de Assessoramento e as equipes técnicas do CNPq estarão comprometidas nos meses de outubro e novembro com julgamentos das bolsas de Produtividade em Pesquisa (PQ), bolsas de produtividade em Desenvolvimento Tecnológico (DT), Bolsas Especiais (BE) e Auxílios para Realização de Eventos (ARC). Em outubro, na semana de 07 a 11, serão realizados os julgamentos de bolsas PQ, BE e ARC da DABS e, na semana de 14 a 18, das mesmas bolsas da DEHS. Em novembro, na semana de 18 a 22, serão realizados os julgamentos de bolsas DT.

As reuniões prévias do Comitê de Coordenação e da Equipe da COAPI definiram que o melhor mês para a realização do Seminário de Avaliação seria setembro/2019, considerando-se todos os preparativos a serem realizados, inclusive e principalmente a disponibilização do fluxo e formulários na Plataforma Carlos Chagas. Entretanto, como não foi possível executar todos os preparativos em tempo hábil, optou-se por realizar o evento entre os dias 19 e 21/11/2019.

A participação dos coordenadores dos Institutos fica restrita aos dois primeiros dias. A participação do Comitê de Coordenação, dos Consultores Ad hoc (Comitê de

Avaliação) e da equipe de organização (CNPq) e dos parceiros (CAPES, FAP e CGEE/MCTIC) será de três dias, para o fechamento da avaliação no dia subsequente ao término das apresentações pelos Institutos.

4.2. Eixo I – Avaliação

Consiste na realização de minisimpósios e mesas-redondas, em que os coordenadores dos respectivos INCT apresentarão os resultados do desenvolvimento do projeto aos Avaliadores do CNPq e aos cofinanciadores, com vistas à avaliação da execução dos projetos por Comitê de Julgamento do CNPq.

Este eixo está organizado nos 8 (oito) grandes temas:

1. Saúde;
2. Ecologia e meio ambiente;
3. Exatas e naturais;
4. Humanas e sociais aplicadas;
5. Agrárias e agronegócios;
6. Engenharia e tecnologia da informação;
7. Energia; e
8. Nanotecnologia.

Cada INCT apresentará seu trabalho individualmente aos avaliadores do CNPq e terá 30 minutos para realizar sua apresentação, havendo mais 15 minutos para audição pelos avaliadores. Alguns itens importantes a serem destacados na apresentação são:

- ⊙ Pesquisa;
- ⊙ Formação de Recursos Humanos;
- ⊙ Transferência de Conhecimentos para a Sociedade;
- ⊙ Internacionalização; e
- ⊙ Transferência de Conhecimento para o Setor empresarial e/ou para o Setor Público (para os Institutos voltados às aplicações da ciência, tecnologia e inovação).

4.2.1 Objetivos de cada etapa do Eixo 1

- **Minisimpósios:** os INCT e seus resultados serão apresentados aos consultores ad hoc, por meio de seus coordenadores, em 30 minutos, a convite do Moderador (ordem pré-estabelecida na programação). Após cada

apresentação, a palavra é repassada aos consultores para interlocução e eventuais esclarecimentos de dúvidas (até cinco minutos por consultor). Acesso restrito às pessoas credenciadas.

- **Mesa Redonda:** realizadas simultaneamente em onze salas, com os INCT distribuídos por grupos temáticos que contam com a presença dos Coordenadores de INCT ou seus representantes, Consultores, Moderadores, Relatores e Cofinanciadores. Espaço destinado a conceder mais tempo aos consultores *ad hoc* para dirimir dúvidas e discutir aspectos específicos, julgados importantes para a avaliação dos Institutos, com os coordenadores dos INCT. A partir da fala inicial dos consultores, fica franqueada a possibilidade de abertura de espaço aos Cofinanciadores de Instituições Parceiras. Acesso restrito às pessoas credenciadas.
- **Mini-Comitês:** espaço destinado à emissão de um parecer inicial de avaliação de cada um dos INCT pelo conjunto dos consultores *ad hoc* de cada sala, com o auxílio direto do relator, representando o consenso da percepção do grupo de avaliadores, com vistas a indicar os pontos fortes e os pontos fracos do INCT e/ou aspectos positivos e negativos. Obs.: As questões não consensuais e/ou mais específicas serão incluídas no parecer individual de avaliação (Formulário para o Consultor Ad Hoc), cujo preenchimento será individualizado ou consensual e entregue ao CNPq, em data a ser definida em conjunto pelo Comitê de Coordenação e dos Consultores, durante uma das reuniões realizadas no evento.
- **Reunião de Encerramento dos Trabalhos** (plenária): Encontro entre os gestores e cofinanciadores do Programa INCT, Consultores e Equipe de Organização do Evento, com vistas às análises, reflexões e compartilhamento de informações gerais, de impressões e sugestões sobre o processo de acompanhamento e avaliação dos projetos e resultados e futuro do Programa INCT.

4.2.2. Fluxo de Avaliação – Cronograma de Atividades do Eixo 1

Considerando-se que há a necessidade de apresentação de um relatório parcial pelos Institutos, para que seja facilitada a análise das informações (permitindo extrapolações e/ou comparações de dados, a posteriori), optou-se pela construção de um roteiro de relatório, para que o Coordenador apresente os dados como informações numéricas e/ou textuais, mistas, tabelas, quadros e outros. O roteiro básico é formado por 33

questões/campos a serem preenchidos/informados, cuja estrutura foi proposta pelos técnicos da COAPI e analisado/complementado pelos parceiros no Programa INCT (FAPs, CAPES), CGEE (no âmbito das informações necessárias para a avaliação do Programa), Casa Civil/Subchefia de Articulação e Monitoramento (que tem acompanhado o programa, considerado prioritário).

Em discussão preliminar com a equipe da Informática, definiu-se pela necessidade de construção de um formulário online, que será construído a partir de um banco de questões, podendo ser utilizado pelo CNPq como um todo, para acompanhamento e avaliação de diferentes programas, com diferentes níveis de detalhamento. Assim, dentro deste eixo de organização, há um cronograma de atividades tentativo já desenvolvido, para acompanhamento junto à informática, com vistas a permitir a realização do Seminário no calendário previsto.

Cronograma de Atividades Tentativo - SEMINÁRIO INCT 2019 - INCT 16/2014 & 71/2010 (INCT-Mar)

Atividades	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
Formulário de avaliação dos INCT 2014-Pactuação do Relatório Parcial dos Coordenadores - COAPI/FAPs/CAPES - ao longo de 2018 - várias sugestões vinculadas ao WRKSHOP CNPq /CGEE, realizado em 07/02/2019		07/02										
Formulário de Avaliação para Consultores Ad hoc - COAPI					30/05							
Formulário de Avaliação para Comitê de Avaliação - COAPI					30/05							
Formulário de Análise do Cumprimento do Objeto técnico para COAPI - vinculado à avaliação do Comitê Gestor/Avaliador no Seminário					30/05							
Formulário de avaliação dos INCT 2014-Relatório dos Coordenadores - Elaboração (CGETI) - integrado à Plataforma Carlos Chagas					30/05							
Inclusão Formulário para consultores ad hoc na PICC (CGETI/COAPI)						15/06						
Inclusão Formulário para Comitê						15/06						

de Avaliação na PICC (CGETI/COAPI)												
Inclusão Formulário de análise de cumprimento do objeto - técnico - na PICC (CGETI/COAPI)						15/06						
Teste e homologação do formulário de avaliação (COAPI)						30/06						
Envio dos formulários de avaliação aos coord. INCT: preenchimento e retorno ao CNPq (30 dias, no mínimo)							20/07					
Envio dos formulários preenchidos para avaliação por consultores ad hoc - prazo de retorno? 7 dias para pedir dispensa + 10 dias pra preencher?								15/08				
Envio dos formulários preenchidos e avaliação dos Consultores ad hoc para os membros do Comitê de Avaliação - e fechamento da avaliação durante seminário (via PICC ou FTP)									23/09			
Seminário de Avaliação dos INCT2014 e INCT-Mar											19-21/11	
Compilação dos dados do Seminário para elaboração de relatório (COAPI)												

4.3. Eixo 2 – Divulgação e Popularização da CT&I

Considerando-se a importância do seminário de avaliação para a divulgação dos Institutos, algumas atividades de divulgação e popularização da ciência, tecnologia e inovação foram introduzidas na programação desta edição do evento. Este eixo tem o objetivo de divulgar e oferecer, aos INCT, ferramentais de divulgação dos projetos e de seus resultados, com a finalidade de dar maior visibilidade aos conhecimentos, produtos e processos desenvolvidos, de forma a permitir *accountability* por parte da sociedade. Assim, serão realizadas as seguintes atividades neste eixo:

- 1) **Exposição temática interativa** – considerando as 8 (oito) linhas temáticas definidas para o Seminário, com o uso de conteúdos digitais, a partir do uso das novas mídias, que apresentarão, em linguagem lúdica e interativa, os principais resultados gerados pelos INCT;

- 2) **Oficinas de Divulgação Científica** – que serão realizadas em parceria com o INCT de Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia e acontecerão nos dias 19/11 (tarde) e 20/11 (manhã);
- 3) **Gravação de entrevistas com coordenadores de INCT** – podem ser realizadas ao vivo ou previamente filmadas e veiculadas nas redes sociais do CNPq e do CGEE. SECOM/CNPq irá verificar/negociar.
- 4) **Portal do 3º Seminário de Avaliação dos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia** – criação de um hotsite e a adaptação de conteúdo fornecido pelo CGEE e CNPq. O website deverá conter informações relativas ao Programa, aos INCT e ao evento. O hotsite será objeto de contratação de consultoria por parte do CGEE.
- 5) **Vídeo** – criação de um vídeo promocional de até 6' minutos contendo produção audiovisual, locução e *letterings*, conforme roteiro discutido com o CNPq e o CGEE. O vídeo deve conter informações sobre o CNPq, o Programa INCT e o 3º Seminário de Avaliação dos INCT.
- 6) **Espaço CNPq** – stand do CNPq que objetiva divulgar suas ações aos visitantes do evento. Previsto para todos os dias do Seminário.

Neste eixo, todas as atividades precisam ser definidas e suas condições, negociadas.

4.4. Eixos 3 e 4 – Promoção de interação entre os INCT e o setor produtivo e o setor público

Os resultados preliminares da avaliação do potencial de inovação dos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia, estudo realizado pelo CGEE e apresentado ao Conselho Deliberativo do CNPq, que considera que houve inovação no âmbito dos INCT, entre elas o registro de patentes, criação de empresas e transferências de tecnologias vinculadas ao desenvolvimento de produtos, cultivares, insumos para construção de políticas públicas e outros.

Durante o delineamento da pesquisa verificou-se a complexidade de se estabelecer um parâmetro de comparação em inovações produzidas, já que os métodos e as implicações da inovação no sistema competitivo de empresas não é algo simples e/ou linear. Parece evidenciado que o desenvolvimento de tecnologias inovadoras e pesquisas na fronteira da ciência (principal objetivo dos Institutos) implicam em sigilo e, muitas vezes, na assinatura de acordos de não divulgação (*non-disclosure*

agreements) com os interessados no assunto – sendo este um fator dificultador do levantamento concreto dos resultados produzidos no âmbito dessas pesquisas.

Por outro lado, tornou-se claro que a estruturação das redes de pesquisa dos Institutos é capaz de gerar soluções para os problemas do país, conforme se propôs no delineamento do programa. Assim, uma das propostas para o seminário é a realização de Rodadas Tecnológicas ou Balcão de Negócios – em que se permita a potenciais interessados a interação com os representantes dos Institutos, em busca de ampliar a captação de recursos pelos mesmos e, ao mesmo tempo, oferecer soluções para o setor privado e para o setor público.

A estruturação desse encontro de expectativas dependerá do eixo 2 (Divulgação), já que os potenciais interessados em soluções técnico-científicas precisam saber previamente o que podem encontrar nos Institutos. E neste sentido, a reedição do Livro dos INCT, a reestruturação do hotsite do CNPq e os vídeos/entrevistas com representantes dos Institutos serão de fundamental importância para permitir a articulação prévia das rodadas tecnológicas a serem realizadas durante o Seminário de Avaliação.

Para o desenvolvimento desta estratégia é importante destacar uma equipe para fazer a avaliação prévia dos relatórios parciais dos Institutos e buscar a articulação política com os ministérios setoriais e com representantes da indústria, comércio e serviços – potenciais interessados no desenvolvimento de soluções específicas para seus problemas. A interação da equipe com o Comitê de Coordenação do Programa INCT é imprescindível e seu envolvimento direto é altamente desejável.

Esta etapa pode justificar uma nova edição do Programa INCT.

4.4.1. – Aproximação com o Setor Produtivo

Trata-se de uma abordagem inovadora no evento, em que se pretende criar oportunidades de interação dos representantes dos INCT com representantes do setor produtivo, buscando criar a ambiência favorável para a identificação de futuros negócios e/ou parcerias.

Para este Eixo, estão previstas duas ações em parceria com o SEBRAE Nacional:

- a) Realização de encontros previamente agendados entre os INCT e representantes do setor produtivo;
- b) Projeto Piloto do Programa de Negócios de Base Tecnológica para Mestres e Doutores, que será lançado durante o 3º Seminário.**

4.4.2. Aproximação com o Setor Público

O Eixo IV busca fazer uma aproximação com o setor público no sentido de facilitar a interlocução e criar ambiente favorável para parcerias e para a transferência do conhecimento e tecnologias para o setor público.

Serão realizados:

1. Encontros previamente agendados entre representantes dos INCT e de setores governamentais;
2. Reunião com a Frente Parlamentar de Ciência, Tecnologia, Pesquisa e Inovação, no Congresso Nacional.

Anexo 3 – Texto-base para a Exposição dos INCT durante o 3º Seminário de Avaliação

Agrária

A pesquisa e o desenvolvimento científicos e tecnológicos na área de Ciências Agrárias têm sua importância, principalmente, do peso econômico e social das atividades em agricultura e pecuária realizadas no Brasil. O desenvolvimento tecnológico agrícola mundial adquire contínua relevância, principalmente das questões envolvendo abastecimento de alimentos com uma população em crescimento cada vez mais rápido. Por tais motivos, é necessário se pensar e mobilizar critérios para um desenvolvimento harmônico e sustentável resultantes em pesquisas e produtos competitivos e alinhados com as necessidades e especificidades do País e de suas regiões.

Os objetivos da pesquisa brasileira estão alinhados com os objetivos internacionais, mesmo que defasada em dois principais pontos: a introdução, desenvolvimento e uso de novas tecnologias e os problemas de infraestrutura e condições de pesquisa. Enfrentar tais questões é central para responder a um dos principais problemas atuais que é o aumento de produtividade agrícola mitigando e diminuindo a degradação do meio ambiente. O resultado esperado deve ser o aumento de produtividade, a conservação do ambiente e de biodiversidade e a consequente melhoria na qualidade de vida do brasileiro.

A Agroecologia, por sua vez, aparece enquanto um horizonte cujo modelo de produção que busca minimizar os impactos da agricultura por meio da integração entre os cultivos e o meio ambiente. Para a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), a agroecologia é uma forma promissora de promover a sustentabilidade da produção de alimentos. Os sistemas agroecológicos são baseados no estudo das funções e formas de interação da agricultura, dos ecossistemas e dos saberes locais. O Brasil já possui diversos casos bem-sucedidos de associações de pequenos agricultores que utilizam a agroecologia.

É preciso considerar que não apenas os efeitos climáticos impactam negativamente na agricultura, como a agricultura também pressiona o ecossistema quando se contabiliza os efeitos dos desmatamentos de terras

para o cultivo e as emissões de gases do efeito estufa advindas da agricultura. Assim, é importante romper esse ciclo de efeitos negativos e fomentar uma agricultura inovadora e sustentável por meio de investimentos em pesquisas científicas e tecnológicas que garantam avanços na produtividade, segurança e qualidade, bem como para a preservação dos recursos naturais e serviços associados por meio de novas alternativas de adaptação dos sistemas de produção agrícolas.

As metas para o desenvolvimento sustentável da agricultura e pecuária, para serem atingidas, necessitam da adoção de medidas que incluem treinamento de pessoal tanto no Brasil como no exterior, respeito às diversidades regionais, além da renovação de equipamentos e facilidades de aquisição de insumos para pesquisas. Os INCT de Ciências Agrárias buscam cumprir tais etapas, o que pode ser observado a partir de critérios como produção científica e tecnológica, internacionalização e divulgação de resultados.

Engenharia e TI

A Engenharia pode ser definida como o uso científico e técnico para a transformação da natureza e a produção de novas utilidades, de acordo com distintas ideias planejadas e recursos técnico-econômicos. A história da engenharia revela o desenvolvimento técnico da humanidade, mas também a ligação entre suas construções e expressões culturais, sociais, políticas e econômicas. Além da sua influência na melhoria de qualidade de vida, resultado direto da sua premissa-base de desenvolvimento de soluções práticas a partir de suas necessidades.

A área de Engenharia, portanto, é essencial para o desenvolvimento de uma estrutura social a partir do planejamento, estudo e análise de projetos que impulsionam o crescimento e avanço da sociedade. Por meio de processos de criação, aperfeiçoamento e complementação, as engenharias conjugam conhecimentos de diversas áreas, além da técnica de transformação e uso de distintos materiais, o que explica a diversidade que o campo encontra em suas especialidades: civil, minas, agrimensura, mecânica, elétrica, química, reversa,

automotiva, computação, materiais, aeronáutica, nuclear, ambiental, geológica, alimentar e biomédica.

Já as pesquisas em Tecnologia da Informação tomaram forma mais robusta com o aumento de utilidades e confiabilidades dos sistemas eletrônicos de informação, que é a base para o desenvolvimento dos computadores e outras tecnologias da informática. A informação, no mundo digital, torna-se um conjunto classificado e organizado de dados. Os estudos em TI, portanto, adquirem alta necessidade para a sobrevivência e o desenvolvimento de negócios, políticas e da própria organização individual e coletiva, já que determinam e possibilitam a solução de problema da forma como dados são coletados, analisados, classificados, disponibilizados e protegidos.

O campo de Tecnologia da Informação é, portanto, caracterizado como o conjunto de todas as atividades providas por recursos computacionais que buscam obter, armazenar, processar e gerenciar informações a partir da aplicação de recursos de hardware e software. A área possui íntima relação com rotinas de planejamento estratégico, controle financeiro, gestão de projetos e de recursos humanos, por exemplo.

A economia global e a vida em sociedade têm assumido um caráter cada vez mais digitalizado nas últimas décadas. As dimensões de produção, infraestrutura, monetização e trocas econômicas têm acompanhado a rápida digitalização das comunicações e do acesso à informação. Para acompanhar tamanha expansão do mundo digital, é imprescindível avançar no desenvolvimento científico e na inovação em tecnologias da informação e comunicação. O contexto nacional e a experiência de outros países apontam que a estratégia digital para o desenvolvimento deve envolver, em seu eixo de CT&I, temas como conectividade, Internet das Coisas (IoT), big data, computação em nuvem, supercomputação, segurança cibernética e fomento a startups de tecnologia digital.

A importância da conexão dos estudos de Engenharia e de Tecnologia da informação, como anteriormente analisadas, é explorada nos INCT de Engenharia e Tecnologia da Informação. Há, no âmbito do Programa, iniciativas importantes de formações de recursos humanos, de pesquisa e

avanço tecnológico e de conexão regional nas áreas de tecnologias para a Web, de refrigeração e termofísica, no uso de fotônica para comunicações ópticas, no desenvolvimento da engenharia de superfícies e de software, entre outros.

Exatas e Naturais

As ciências da natureza e, particularmente, as ciências exatas começaram a adquirir características próprias, que as diferenciam da filosofia, das humanidades e hoje também das ciências sociais, a partir do século XVII, devido, principalmente, à influência de Galileu e de Newton e de suas posições em defesa de um pensamento científico independente e de uma metodologia própria.

A evolução tecnológica fez com que as Ciências Exatas e Naturais a ganhassem uma dimensão diferente no mercado nos últimos anos e impulsionou a criação de novos cursos, como Ciências Atuariais, Matemática Computacional e Sistemas de Informação. Quase todos os segmentos da área oferecem soluções para problemas em outras esferas do conhecimento e, por isso, vêm ganhando cada vez mais espaço no mercado de trabalho.

Além disso, tais áreas científicas ganham aspecto central na construção de soluções criativas aos grandes problemas enfrentados pela humanidade, principalmente aqueles referentes aos desafios ambientais. De acordo com os princípios da Agenda 21, o principal documento resultante da UNCED-92, a sociedade sustentável do futuro deverá mostrar um desenvolvimento econômico equilibrado, no mundo todo, em harmonia com os sistemas de suporte da vida, em nosso planeta.

As Ciências Exatas e Naturais têm um papel crucial, visto que elas têm a responsabilidade da atividade de monitoramento contínuo dos processos do Sistema Terra (observação por sensoriamento remoto de fenômenos atmosféricos, de regimes hidrológicos, de padrões de vegetação); da busca, o gerenciamento e fornecimento de recursos energéticos; da conversação e melhor manejo dos recursos hídricos e dos solos; da mitigação dos efeitos das mudanças climáticas, entre outros.

As interconexões de tais áreas podem ser exemplificadas pelos campos de atuação dos INCT de Ciências Exatas e Naturais, que passam pela bioanalítica, pela matemática, pelo estudo de sistemas e fluidos complexos, pela astrofísica e fotônica e pelos estudos tectônicos e de informação quântica.

Humanas e Sociais

A reafirmação da necessidade de uma cidadania sensibilizada e consciente dos problemas nacionais e do mundo, com capacidades, atitudes e conhecimentos para participar em sua superação é condição para avançar a modos de vida que considerem o bem-estar social, a preservação do meio ambiente, o desenvolvimento local, a identidade cultural e a aproximação das culturas, reflexividade dos problemas históricos locais e nacionais – temas essenciais das Ciências Humanas e Sociais, como eixos fundamentais do funcionamento da sociedade e como condições para garantir a continuidade da vida no nosso planeta. Dessa forma, a pesquisa das Ciências Humanas e Sociais está presente no dia a dia de temas como bem-estar, pobreza, distribuição de renda, emprego e atividades empresariais.

Seu valor social, portanto, pode ser percebido em diversas esferas. Duas, porém, apresentam uma caracterização de uso mais comum na produção acadêmica: coesão social e processo decisório. Coesão social é simultaneamente um conceito e um objetivo central nas sociedades complexas que emergem no contexto da modernidade e nas tentativas de ampliação da democracia. Nesta linha, a educação tem um peso decisivo na facilitação de processos favoráveis à expansão de habilidades comunicativas, articulação de pontos de vista e afirmação da tolerância.

Disciplinas específicas evidenciam melhor a ligação das Ciências Humanas e Sociais com este conceito. A história, por exemplo, sistematiza uma percepção do passado de uma comunidade específica e de outros povos. Este processo é vital para que uma cidadania democrática permita que diferentes possam conviver juntos, questão cada vez mais delicada no mundo globalizado. A literatura pode ampliar nosso potencial imaginativo, assim como as artes em geral podem contribuir com atitudes mais sensíveis no compartilhamento de emoções. Estudos da religião nos ajudam a compreender

sentidos e tradições espirituais diferentes. A filosofia cumpre o papel crítico de apontar para os profissionais em geral a importância de se compreender e dialogar com outros pontos de vista. Essas contribuições disciplinares e interdisciplinares aparecem com frequência em inúmeras áreas que lidam com processos decisórios em temas tradicionais como política, bem-estar, medicina e também em áreas emergentes como as novas tecnologias.

Nesse caso as possibilidades de intervenção são imensas. Pode ocorrer, por exemplo, com o aporte da filosofia na decisão pelo Judiciário em uma controvérsia delicada como a pesquisa com células-tronco; em laudos de pesquisas linguísticas para definição do status social de um determinado dialeto; na definição de uma política ambiental, que pode se beneficiar da contribuição de disciplinas como história, arqueologia, antropologia, filosofia, entre outras. As Ciências Humanas e Sociais se constituem, ainda, na chave para se compreender processos mais longos tanto de mudanças das normas sociais vigentes quanto na própria compreensão e aceitação de valores e tradições. Por fim, este grande campo é o principal sustentáculo das instituições em geral, sua edificação e aperfeiçoamento para que a sociedade possa continuar existindo.

As iniciativas dos INCT em Humanas e Sociais permeiam e exploram tal importância de suas áreas de estudo e atuação. Há importantes ações sendo desenvolvidas a partir de problemas centrais, como o da inclusão no Ensino Superior, na construção de meios de respeito à pluralidade, no monitoramento de metrópoles, na comunicação pública da Ciência e Tecnologia e na mitigação e entendimento de efeitos da violência.

Ecologia e Meio Ambiente

As pesquisas em ecologia e meio ambiente estão fortemente conectadas ao desenvolvimento sustentável, entendido como o manejo e a conservação dos recursos naturais e a orientação da mudança tecnológica e institucional para atender às necessidades das gerações presentes e futuras. No entanto, o caminho para a sustentabilidade apresenta complexos desafios associados, que abrangem arranjos e tecnologias economicamente viáveis e socialmente

aceitáveis, viabilizando o desenvolvimento enquanto asseguram a integridade ambiental.

Questões demográficas tornam ainda maiores os desafios referentes ao meio ambiente e à ecologia. O crescimento populacional esperado para ocorrer nas próximas décadas deve provocar o aumento da demanda por recursos vitais como água, alimentos e energia, os quais estão intrinsecamente ligados. Reconhecer a interdependência entre esses elementos é central na garantia conjunta das seguranças hídrica, energética e alimentar. Para tanto, é necessária uma abordagem integrada para a gestão desses recursos com o objetivo de assegurar o desenvolvimento sustentável a partir, por exemplo, do desenvolvimento de tecnologias de energia que racionalizem o consumo de água; de tecnologias hídricas de baixo consumo energético; além de técnicas de produção, armazenamento e monitoramento de alimentos que reduzam as perdas e a demanda por água e energia. Iniciativas orientadas a partir dessa abordagem têm o potencial de viabilizar soluções inovadoras relacionadas à redução da pobreza, segurança alimentar e nutricional, saúde, ordenamento territorial, geração de emprego e renda, e à redução da desigualdade regional.

A intensificação de ações que ampliem a produção e o acesso à CT&I permitirá a identificação de alternativas que minimizem os impactos negativos das atividades humanas no que se refere à ocupação e ao uso da terra, bem como ao aproveitamento sustentável dos recursos naturais pertencentes ao Patrimônio Nacional. Do mesmo modo, a ampliação de parcerias por meio do fortalecimento institucional e de um maior engajamento dos setores envolvidos e da sociedade civil é imperativo para viabilizar a transição para padrões de desenvolvimento mais sustentáveis no País, principalmente nas cidades.

É fundamental que o País promova iniciativas que favoreçam o desenvolvimento limpo. Projetos de aproveitamento de resíduos devem ser entendidos como um fator econômico da indústria do futuro. Além disso, a aquisição de insumos primários com garantias de procedência de exploração sustentável representa uma evolução na cultura produtiva do País. Tais iniciativas demandarão esforços para sistematização de dados e informações qualificadas sobre os impactos do processo produtivo de modo a subsidiar os

tomadores de decisão acerca das soluções direcionadas ao melhor uso dos recursos disponíveis.

Esforços realizados e com resultados robustos presentes nos INCT de Ecologia e Meio Ambiente, como demonstrado em dados sobre produção científica e tecnológica, sobre iniciativas inovadoras na divulgação científica, nos processos de internacionalização e de fortalecimento do contato e da produção conjunta com pesquisadores e instituições internacionais.

Nanotecnologia

A nanotecnologia trabalha com objetos entre 1 e 100 nanômetros, conhecida como nanoescala para o estudo do controle da matéria. A construção de estruturas e novos materiais a partir de átomos ou da reorganização de suas estruturas visando uma maior estabilidade, o que confere não só uma maior força, mas pode conferir novas propriedades, como condução de calor e eletricidade, maior reatividade, impermeabilidades, autolimpeza, resistência a raios ultravioleta, mudanças de cor e outros fenômenos.

Essa forma de tecnologia é usada na modernização de setores da indústria e de tecnologia como a energia, meio ambiente, tecnologia de informação, segurança, tecnologia de alimentos e transporte. Exemplos de aplicação da nanotecnologia são vários: soluções criativas para diminuir o impacto no meio ambiente e no tratamento de doenças; nanopartículas catalisadores de reações químicas para o refinamento de petróleo e como catalisador automotivo; displays OLED com imagens em brilho maior e menor consumo de energia; entre outros.

Dessa forma, o tamanho do impacto da nanotecnologia para a sociedade leva a algumas pessoas a entenderem como uma nova revolução industrial, já que diferentes áreas estão sendo transformadas em rápida escala. A saúde, por exemplo, aplica a nanotecnologia na produção de nanofármacos capaz de uma alta precisão no tratamento de doenças e na redução de efeitos colaterais, no aumento da qualidade de exames de imagem e na precisão dos diagnósticos, em técnicas de cirurgia menos invasivas.

O investimento em nanotecnologia entrou, pela primeira vez, na pauta de investimentos do governo no Plano Plurianual (PPA) 2000-2003. No PPA 2004-2017, a área já havia ganhando um programa específico. Dentre os destaques está a configuração do Brasil entre as dez nações que mais investem em patentes sobre fertilizantes à base de nanotecnologia do mundo, conforme dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Exterior.

A força da pesquisa brasileira nanotecnológica na agropecuária é demonstrada pelos êxitos da Embrapa nas suas três linhas de pesquisa do setor: sensores (superfícies capazes de interagir com moléculas de um composto); embalagens e revestimentos (como nanofilmes capazes de aumentar o tempo de conservação de alimentos) e aproveitamento de resíduos. Além disso, a Embrapa realiza estudos em nanotecnologia, com o desenvolvimento de nanopartículas, nanobiossensores e nanofiltros.

Inserem-se como exemplos desse avanço de pesquisa e desenvolvimento tecnológico, os INCT de Nanotecnologia. Atualmente, é possível encontrar resultados e dados que comprovem a relevância dos estudos realizados em nanobiofarmacêutica, em catálise em sistemas moleculares nanoestruturados, em nanobioestruturas e simulação biomolecular, em desenvolvimento que interligam a eletrônica com a nanotecnologia (tecnologias de micro e nanoeletrônica, de materiais complexos, de nanodispositivos semicondutores), em produção de nanomateriais de carbono e para processos de marcação integrados.

Saúde

Habitantes saudáveis são elementos centrais para a composição de uma cidade sustentável. Viver bem no espaço urbano e ter acesso a serviços básicos de saúde, saneamento e alimentação situa-se no centro das demandas sociais para alcançar uma cidade com foco no bem-estar de seus habitantes. Assim, o planejamento em saúde pública precisa considerar que o tema saúde está diretamente associado aos temas de mobilidade, habitação, energia, agricultura e todos os recursos que demandamos para nossa sobrevivência diária, ao mesmo em que se relaciona a desafios como o envelhecimento da

população, a qualidade do atendimento do sistema público de saúde, a gravidez na adolescência, as doenças frequentes no ambiente urbano, entre outros.

O desafio da adaptação do sistema público de saúde à nova realidade demográfica e às novas tecnologias disponíveis vai ao encontro de algumas transformações políticas necessárias no ambiente institucional para a promoção da saúde. Nesse sentido, a tendência demonstra ser a passagem de uma medicina curativa, pautada pelo tratamento das doenças, para uma medicina preventiva, pautada pelo acompanhamento da saúde do paciente. Essa transição possui fortes implicações no mercado e se vale de soluções tecnológicas, a área de biotecnologia e da informação e comunicação.

É importante considerar, nesse contexto, uma nova organização da atenção à saúde, seja em nível micro (o processo de cuidado dos profissionais de saúde) ou macro (gestão dos serviços e sistemas de saúde) que possibilite um cuidado continuado, integral e coordenado. Também são importantes os investimentos direcionados para o desenvolvimento de pesquisas (básica e avançada), a difusão desse conhecimento e a interdisciplinaridade entre as diferentes áreas das ciências da saúde.

Há de se considerar, em um mesmo patamar de relevância, a qualidade e o fluxo da informação entre os diferentes atores sociais implicados, o que representa um desafio central, exigindo múltiplas respostas do sistema de saúde, tanto público (SUS), como no privado. Ações como a informatização e a integração dos serviços de saúde, de assistência social, de atendimento hospitalar ou o investimento em metodologias de descentralização da gestão pública e capacitação de servidores são importantes para a modernização de nosso sistema público de saúde.

Os INCT de Saúde impulsionam a integração entre atores importantes da área, mas também produzem inovações em procedimentos, estudos, fármacos e na compreensão de doenças e riscos. Além de combinar iniciativas nos campos de biofabricação, de biotecnologia, de prevenção e tratamento de doenças, na melhoria de qualidade e rapidez de diagnósticos, entre outros.

Energia

As preocupações ambientais relacionadas aos tipos de geração de energia e seus impactos são elementos indispensáveis na pesquisa e desenvolvimento sobre energia. Trata-se não só de ofertar energia para uma população em expansão, mas de ofertar uma energia limpa e renovável. O grande desafio é aliar as reduções dos impactos socioambientais ao aumento de oferta energética para atender uma demanda crescente. Para isso é necessário implementar políticas públicas que considerem a expansão de fontes energéticas limpas e que ao mesmo tempo promovam o desenvolvimento, a geração de empregos e novos nichos comerciais.

Frente ao esgotamento de um modelo industrial pautado pelos combustíveis fósseis com todas suas externalidades negativas, uma das grandes soluções encontra-se no aumento expressivo de investimentos tanto em novas tecnologias de geração, armazenamento e distribuição, como na maior eficiência da cadeia produtiva do setor energético. Energia solar, eólica, heliotérmica e o aproveitamento da biomassa são algumas das alternativas para o crescimento da oferta energética.

No Brasil, ao contrário do que acontece em grande parte do mundo, as fontes renováveis correspondem a mais de 70% da produção de energia elétrica. Isso se dá principalmente, devido ao aproveitamento do enorme potencial hidrelétrico do país, representando 65,2% da matriz elétrica, e das térmicas à biomassa (principalmente o bagaço de cana-de-açúcar). Ainda assim, a utilização de usinas termoelétricas movidas a fontes como o gás natural e o carvão, aumentou nos últimos anos, contribuindo para o aumento do nível de emissão do setor. Devido às suas características físicas naturais, o Brasil possui grande potencial para explorar o uso de energias renováveis. Muitos avanços já foram alcançados no setor, como, por exemplo, a regulação da micro geração distribuída e a opção por hidrelétricas a fio d'água, que reduz consideravelmente as áreas de alagamento. No entanto, a tendência atual da

curva de emissões do setor irá requerer ações capazes de garantir que a demanda crescente seja suprida com fontes limpas e renováveis.

Estratégias administrativas como a emissão de certificados para geração de energia renovável ou exigências legais para adoção de equipamentos de eficiência energética; e de mercado como a cobrança com base no volume consumido, blocos de tarifas sazonais ou de acordo com o período do dia; ou descontos e financiamentos específicos para consumidores que adotam equipamentos de eficiência energética também são soluções viáveis para implantação nos ambientes urbanos que tenham como objetivo favorecer a redução do consumo e eficiência energética.

Estamos em um momento onde a tecnologia já nos permite fazer escolhas que representam uma transição do modelo centralizado, de energias não-renováveis e poluentes, para um modelo descentralizado, com maior participação de energias renováveis e limpas, como a solar, heliotérmica, eólica e biomassa. Ao mesmo tempo, a inovação e o avanço de produtos eletrônicos e de uso cotidiano nos permitem gerir e monitorar melhor esse consumo de energia, reduzindo lentamente o aumento da demanda. Ainda assim, mesmo considerando as diferentes alternativas disponíveis para o setor energético e o futuro dos espaços urbanos brasileiros é importante refletir sobre o fato de que não há soluções simples; e isso não se dá em virtude da falta de tecnologias adequadas, mas em virtude da complexa estrutura urbana que exige um equilíbrio político, administrativo e socioeconômico para que as decisões sobre o futuro de uma cidade, região ou país sejam efetivas, inovadoras e sustentáveis.

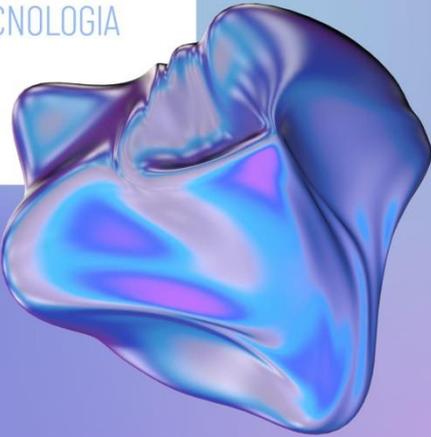
As contribuições do Programa INCT para a área de Energia permitem pensar soluções criativas para problemas no campo da energia elétrica, nos estudos sobre geociências e eficiência energética no bioma amazônicas, no aumento de sustentabilidade na exploração de petróleo e gás, no ganho de tecnologia no setor nuclear e no desenvolvimento tecnológico do Etanol.

Anexo 4 – Lista dos avaliadores ad hoc selecionados e convidados para o Seminário

CONSULTOR	INSTITUIÇÃO
CIÊNCIAS AGRÁRIAS E AGRONEGÓCIO (SALA L)	
Adalberto Corrêa Café Filho	UnB
Renato Fernando Amabile	Embrapa Cerrados - Pesquisador A
Luiz Carlos Federizzi	UFRGS
José Magno Queiroz Luz	
ENERGIA (SALA G)	
Adimir do Santos	Comissão Nacional de Energia Nuclear (IPEN/USP)
Ernesto Ruppert Filho	UNICAMP
Viviana Cocco Mariani	PUC-PR
ENGENHARIA E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (SALA J/K)	
Amit Bhaya	UFRJ
João Bernardo de Sena Esteves Falcão e Cunha	FEUP
Jorge Daniel Riera	UFRGS
EXATAS (SALA N)	
Ednei Gilberto Primel	UF Rio Grande
Petrus d'Amorim Santa Cruz Oliveira	UFPE
Itala Maria Loffredo D'Ottaviano	UNICAMP
HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS (SALA M)	
Ana Lúcia Delgado Assad	Associação Brasileira de Estudos das Abelhas - A.B.E.L.H.A
Lourdes Maria Bandeira	UnB
Renato de Andrade Lessa	UFF
ECOLOGIA E MEIO AMBIENTE - GRUPO 1 (SALA E)	
Maria Aparecida de Resende Stoianoff	UFMG
Jefferson Prado	IBT/SP
Marcos Callisto de Faria Pereira	UFMG
ECOLOGIA E MEIO AMBIENTE - GRUPO 2 (SALA F)	
Adolpho José Melfi	USP
Angela de Luca Rebello Wagener	PUC-RJ
Herve Louis Ghislain Rogez	UFPA
NANOTECNOLOGIA (SALA H)	
Rubem Luis Sommer	CBPF
Yvonne Primerano Mascarenhas	USP São Carlos
SAÚDE - GRUPO 1 (SALA B)	
Luiz Armando Cunha De Marco	UFMG
Ana Maria Baptista Menezes	UFPEL
Reinaldo Felipe Nery Guimarães	UFRJ
SAÚDE - GRUPO 2 (SALA C)	
Lydia Masako Ferreira	UNIFESP
Paulo Mascarello Bisch	UFRJ
Naomar Monteiro de Almeida Filho	UFBA
SAÚDE - GRUPO 3 (SALA D)	
Antonia Dalla Pria Bankóff	UNICAMP
Andy Petroianu	UFMG
Cesario Bianchi Filho	UFMCRUZES

Anexo 5 – Peças de comunicação do Evento: hotsite, convite, programa

III SEMINÁRIO DE AVALIAÇÃO DOS INSTITUTOS NACIONAIS DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA



O Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), em parceria com o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), têm a honra de convidar V. S.^a para o

III Seminário de Avaliação dos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia

no âmbito do Programa Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT), a ser realizado nos dias **19 e 20 de novembro de 2019**, no Centro de Convenções Royal Tulip Alvorada, localizado no SHTN Trecho 1 Conj 1B Asa Norte, Brasília-DF.

A **cerimônia de abertura** terá espaço no dia

19
novembro
2019 / às **10h**

RSVP: eventoscnpq@cnpq.br

Apoio
SEBRAE

Parcerias
CONFAP
CAPES
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
MINISTÉRIO DA INFRAESTRUTURA

Realização
inct
INSTITUTO NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
cgee
CNPq
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES
PÁTRIA AMADA BRASIL

III SEMINÁRIO DE AVALIAÇÃO DOS INSTITUTOS NACIONAIS DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA



PROGRAMAÇÃO

19 a 21 de novembro de 2019

Centro de Convenções Royal Tulip Alvorada e CNPq Brasília-DF

18/11

local: Royal Tulip

18h-20h

Reunião de orientação ao Comitê de Avaliação

19/11

local: Royal Tulip

08h-09h45

Credenciamento dos participantes (Secretaria)

10h-11h30

Abertura do Evento (Auditório)

11h30-12h

Orientação aos Participantes e Equipe de Trabalho sobre logística do Evento

12h-13h

Almoço

13h-18h

Mini-Simpósios simultâneos - 11 salas - Grupos Temáticos (Coordenadores de INCT, Consultores, Moderadores, Relatores)

20/11

local: Royal Tulip

09h-13h

Mini-Simpósios simultâneos - 11 salas - Grupos Temáticos (Coordenadores de INCT, Consultores, Moderadores, Relatores)

13h-14h

Almoço

14h30-16h30

Mini-Simpósios simultâneos - 11 salas - Grupos Temáticos (Coordenadores de INCT, Consultores, Moderadores, Relatores)

16h30-18h

Mesas-Redondas simultâneas - 11 salas - Grupos Temáticos (Coordenadores de INCT, Consultores, Moderadores, Relatores)

18h-19h

Encerramento do Evento (Auditório)

21/11

local: CNPq

08h-10h30

Mini-Comitês de Avaliação - 08 salas - Grupos Temáticos (Consultores e Relatores)

10h-12h30

Reunião de Encerramento dos Trabalhos (Consultores, Moderadores, Relatores de sala e Equipe de Organização)



CIÊNCIAS AGRÁRIAS E AGRONEGÓCIO // SALA L

DATA	HORÁRIO	UF	PARCEIROS	COORDENADOR	INSTITUTO	
19/11	13h-13h45	PR	Fund. Araucária, CAPES	Mariangela Hungria da Cunha	INCT Microorganismos Promotores do Crescimento de Plantas Visando à Sustentabilidade Agrícola e a Responsabilidade Ambiental	
	13h45-14h30	SE	FAPIPEC, CAPES	Narendra Narain	INCT de Frutos Tropicais	
	14h30-15h15	MG	FAPEMIG, CAPES	Sebastião de Campos Valadares Filho	INCT de Ciência Animal	
	15h15-16h	SP	FAPESP, CAPES	Marcos Antonio Machado	INCT de Genômica Comparativa e Funcional e Melhoramento Assistido de Citros	
	16h-16h30	coffee break				
	16h30-17h15	SP	FAPESP, CAPES	José Roberto Postali Parra // José Maurício Simões Bento	INCT de Semioquímicos na Agricultura	
	17h15-18h00	MG	FAPEMIG, CAPES	Mário Lúcio Vilela de Resende	INCT do Café	
20/11	9h-9h45	PR	Fund. Araucária CAPES	Amauri Alcindo Alfieri	INCT para a Cadeia Produtiva do Leite	
	9h45-10h30	DF	FAPDF, CAPES	Maria Fatima Grossi de Sa	INCT Ativos Biotecnológicos Aplicados à seca e pragas de culturas relevantes ao agronegócio	
	10h30-11h	coffee break				
	11h-11h45	MS	FUNDECT, CAPES	Octavio Luiz Franco	INCT de Bioinspiracao - Bioinspir	
	11h45-12h30	SP	FAPESP, CAPES	Maria Fatima das Gracas Fernandes da Silva	INCT para o controle biorracional de insetos, pragas e fitopatógenos	
	13h-14h	almoço				
	14h-14h45	RJ	FAPERJ, CAPES	Pedro Lagerblad de Oliveira	INCT de Entomologia Molecular	
	16h15-16h30	coffee break				
16h30-18h	Sessão/grupo temático para apresentação do conjunto das sínteses dos Grupos Temáticos e debate.					
Mini-Comitê de Avaliação	Luiz Carlos Federizzi (UFRGS), Renato Fernando Amabile (EMBRAPA), Adalberto Corrêa Café Filho (UnB), José Magno Queiroz Luz (UFU)					
Equipe CNPq	DCCO/CGNAC e DABS/CGAPB					
Moderador	Cassiano D'Almeida					
Relator	Angela Sathiko					

ENERGIA // SALA G

DATA	HORÁRIO	UF	PARCEIROS	COORDENADOR	INSTITUTO	
19/11	13h-13h45	BA	FAPESE, CAPES	Jailson Bittencourt de Andrade	INCT de Energia e Ambiente	
	13h45-14h30	SP	FAPESE, CAPES	Marcos Silveira Buckeridge	INCT do Bioetanol	
	14h30-15h15	BA	FAPESE, CAPES	Milton José Porsani	INCT de Geofísica do Petróleo	
	15h15-16h	MG	FAPEMIG, CAPES	Jose Luiz Rezende Pereira	INCT de Energia Elétrica (INCT-ENERGE)	
	16h-16h30	coffee break				
	16h30-17h15	RS	FAPERGS, CAPES	Hélio Leães Hey	INCT em Geração Distribuída de Energia Elétrica	
	17h15-18h	MA	FAPEMA, CAPES	Oswaldo Ronald Saavedra Mendez	INCT de Energias Oceanicas e Fluviais (INCT-INEOF)	
20/11	16h30-18h	Sessão/grupo temático para apresentação do conjunto das sínteses dos Grupos Temáticos e debate.				
Mini-Comitê de Avaliação	Admir dos Santos (IPEN/USP), Ernesto Ruppert Filho (UNICAMP), Viviana Cocco Mariani (UFPR/PUC-PR)					
Equipe CNPq	DEHS/CGECT/COENE					
Moderador	Maria Marony Sousa Farias					
Relator	Roberto Minadeo					

GRUPOS TEMÁTICOS PROGRAMAMAÇÃO



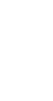
ENGENHARIA E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO // SALA JK

DATA	HORÁRIO	UF	PARCEIROS	COORDENADOR	INSTITUTO	
19/11	13h-13h45	RJ	FAPERJ, CAPES	Fernando Lázaro Freire Junior	INCT de Engenharia de Superfícies	
	13h45-14h30	PE	FACEPE, CAPES	Augusto Cezar Alves Sampaio	INCT para Engenharia de Software	
	14h30-15h15	SP	FAPESP, SAC Ministério da Infraestrutura, CAPES	João Francisco Galera Monico	INCT Tecnologia GNSS no suporte a Navegação Aérea	
	15h15-16h	SC	FAPESC, CAPES	Jader Riso Barbosa Junior (Cláudio Melo)	INCT em Refrigeração e Termofísica	
	16h-16h30	coffee break				
	16h30-17h15	SP	FAPESP, CAPES	Vanderley Moacyr John // Holmer Savastano Junior	INCT Tecnologias Ecoeficientes Avançadas em Produtos Cimentícios	
	17h15-18h	SP	FAPESP, CAPES	Fernando Jose Gomes Landgraf	INCT Processamento e Aplicação de Imãs de Terras Raras para Indústria de Alta Tecnologia (INCT-PATRIA)	
20/11	9h-9h45	MG	FAPEMIG, CAPES	Carlos Augusto de Lemos Chernicharo	INCT Estações Sustentáveis de Tratamento de Esgoto (INCT-ETEs sustentáveis)	
	9h45-10h30	SP	FAPESP, CAPES	Marco Henrique Terra	INCT para Sistemas Autônomos Cooperativos Aplicados em Segurança e Meio Ambiente	
	10h30-11h	coffee break				
	11h-11h45	RJ	FAPERJ, CAPES	Willy Alvarenga Lacerda	INCT-Instituto Geotécnico de Reabilitação do Sistema Encosta-Planície e Desastres Naturais	
	11h45-12h30	SP	FAPESP, CAPES	Fabio Kon	INCT da Internet do Futuro	
	13h-14h	almoço				
	14h-14h15	BA	FAPESB, CAPES	Wilson da Silva Gomes	INCT em Democracia Digital	
	16h15-16h30	coffee break				
	16h30-18h	Sessão/grupo temático para apresentação do conjunto das sínteses dos Grupos Temáticos e debate.				
Mini-Comitê de Avaliação		Amit Bhaya (UFRJ), João Falcão e Cunha (FEUP/Portugal), Jorge Daniel Riera (UFRGS)				
Equipe CNPq		DEHS/CGECT/COENG				
Moderador		Danilo Barros Nacif Júnior				
Relator		Yuri Nunes Rangel Costa				

EXATAS // SALA N

DATA	HORÁRIO	UF	PARCEIROS	COORDENADOR	INSTITUTO	
19/11	13h-13h45	RJ	FAPERJ, CAPES	Takeshi Kodama // Jesus Lubian Rios e Kita Macario	INCT Física Nuclear e Aplicações	
	13h45-14h30	SP	FAPESP, CAPES	Antonio Martins Figueiredo Neto	INCT de Fluidos Complexos	
	14h30-15h15	RJ	FAPERJ, CAPES	Luiz Alberto Nicolaci da Costa	INCT do e-Universo	
	15h15-16h	SP	FAPESP, CAPES	Lauro Tatsuo Kubota	INCT de Bionalítica	
	16h-16h30	coffee break				
	16h30-17h15	DF	FAPDF, CAPES	Reinhardt Adolfo Fuck	INCT em Estudos Tectônicos	
	17h15-18h	SP	FAPESP, CAPES	Vanderlei Salvador Bagnato	INCT de Óptica Básica e Aplicada às Ciências da Vida	

GRUPOS TEMÁTICOS PROGRAMAMAÇÃO



EXATAS // SALA N

DATA	HORÁRIO	UF	PARCEIROS	COORDENADOR	INSTITUTO
20/11	9h-9h45	RJ	FAPERJ, CAPES	Jacob Palis Junior	INCT de Matemática
	9h45-10h30	SP	FAPESP, CAPES	Roberto Mendonça Faria	INCT em Eletrônica Orgânica - INEO
	10h30-11h	coffee break			
	11h-11h45	SP	FAPESP, CAPES	Celio Pasquini	INCT Analíticas Avançadas (INCT-AA)
	11h45-12h30	RJ	FAPERJ, CAPES	Belita Koller	INCT Informação Quântica
	13h-14h	almoço			
	14h-14h45	RJ	FAPERJ, CAPES	Evaldo Mendonça Fleury Curado	INCT de Sistemas Complexos
	14h45-15h30	PE	FACEPE, CAPES	Anderson Stevens Leonidas Gomes	INCT de Fotônica - (INCT-INFO)
	16h15-16h30	coffee break			
	16h30-18h	Sessão/grupo temático para apresentação do conjunto das sínteses dos Grupos Temáticos e debate.			

Mini-Comitê de Avaliação	Ednei Gilberto Primel (FURG), Petrus d'Amorim Santa Cruz Oliveira (UFPE), Itala Maria Loffredo D'Ottaviano (UNICAMP)
Equipe CNPq	DEHS/CGCEX/COCQG
Moderador	Natacha Carvalho Ferreira Santos
Relator	Lucilene Faustina de Oliveira Candido

HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS // SALA M

DATA	HORÁRIO	UF	PARCEIROS	COORDENADOR	INSTITUTO
19/11	13h-14h45	RJ	FAPERJ, CAPES	Márcia Maria Menendes Motta	INCT História Social das Propriedades e direito de acesso
	13h45-14h30	SP	FAPESP, CAPES	Sebastião Carlos Velasco e Cruz	INCT para Estudos sobre os Estados Unidos
	14h30-15h15	RJ	FAPERJ, CAPES	Renato Raul Boschi	INCT de Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento
	15h15-16h	SC	FAPESC, CAPES	Esther Jean Langdon	INCT Brasil Plural
	16h-16h30	coffee break			
	16h30-17h15	MG	FAPEMIG, CAPES	Leonardo Avritzer	INCT Instituto da Democracia e da Democratização da Comunicação
	17h15-18h	RJ	FAPERJ, CAPES	Roberto Kant de Lima	INCT de Estudos Comparados em Administração Institucional de Conflitos

20/11	9h-9h45	SP	FAPESP, CAPES	Deisy das Graças de Souza	INCT sobre Comportamento, Cognição e Ensino (INCT-ECCE): Aprendizagem Relacional e Funcionamento Simbólico
	9h45-10h30	DF	FAPDF, MEC CAPES	José Jorge de Carvalho	INCT - Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa
	10h30-11h	coffee break			
	11h-11h45	RJ	FAPERJ, CAPES	Sérgio de Azevedo	INCT- Observatório das Metrópoles- As Metrópoles e o direito à cidade:
	11h45-12h30	RJ	FAPERJ, CAPES	Luisa Medeiros Massarani	INCT em Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia
	16h30-18h	Sessão/grupo temático para apresentação do conjunto das sínteses dos Grupos Temáticos e debate.			

Mini-Comitê de Avaliação	Ana Lúcia Delgado Assad (A.B.E.L.H.A), Lourdes Maria Bandeira (UnB), Renato de Andrade Lessa (PUC-RJ)
Equipe CNPq	DEHS/CGCHS (COCHS e COSAE)
Moderador	Arquimedes Belo Paiva
Relator	Andréa Dias Victor

GRUPOS TEMÁTICOS PROGRAMAMAÇÃO



NANOTECNOLOGIA // SALA H

DATA	HORÁRIO	UF	PARCEIROS	COORDENADOR	INSTITUTO	
19/11	13h-13h45	MG	FAPEMIG, CAPES	Marcos Assunção Pimenta	INCT de Nanomateriais de Carbono	
	13h45-14h30	SP	FAPESP, CAPES	Fernando Galembeck	INCT de Inovação em Materiais Complexos Funcionais (Inomat)	
	14h30-15h15	SC	FAPESC, CAPES	Hugo Alejandro Gallardo Olmedo	INCT de Catálise em Sistemas Moleculares e Nanoestruturados	
	15h15-16h	MG	FAPEMIG, CAPES	Luiz Ricardo Goulart Filho	INCT em Teranóstica e Nanobiotecnologia (INCT-TeraNano)	
	16h-16h30	coffee break				
	16h30-17h15	SP	FAPESP, CAPES	Maria Vitória Lopes Badra Bentley	INCT-Nanotecnologia Farmacêutica: uma abordagem transdisciplinar	
20/11	16h30-18h	Sessão/grupo temático para apresentação do conjunto das sínteses dos Grupos Temáticos e debate.				
Mini-Comitê de Avaliação	Carlos Alberto Achete (INMETRO), Rubem Luis Sommer (CBPF), Yvonne Primerano Mascarenhas (USP-São Carlos)					
Equipe CNPq	DEHS/CGCEX/COCEX					
Moderador	Renata Weissmann Borges Mendonça					
Relator	Fernando Bacaneli					

ECOLOGIA E MEIO AMBIENTE GRUPO 01 // SALA E

DATA	HORÁRIO	UF	PARCEIROS	COORDENADOR	INSTITUTO	
19/11	13h-13h45	PE	FACEPE, CAPES	Leonor Costa Maia	INCT Virtual da Flora e dos Fungos	
	13h45-14h30	AM	FAPEAM, CAPES	Adalberto Luis Val	INCT para Adaptações da Biota Aquática da Amazônia - ADAPTA-II	
	14h30-15h15	AM	FAPEAM, CAPES	Niro Higuchi	INCT de Madeiras da Amazônia	
	15h15-16h	SP	FAPESP, CAPES	Vanderlan da Silva Bolzani	INCT em Biodiversidade e Produtos Naturais (INCTBioNat)	
	16h-16h30	coffee break				
	16h30-17h15	GO	FAPEG, CAPES	Jose Alexandre Felizola Diniz Filho	INCT Ecologia, Evolução e Conservação da Biodiversidade	
	17h15-18h	SP	FAPESP, CAPES	Angelica Maria Penteado Martins Dias	INCT dos Hymenoptera Parasitoides	
20/11	9h-9h45	RS	FAPERGS, CAPES	Jefferson Cardia Simões	INCT da Criosfera	
	9h45-10h30	SP	FAPESP, CAPES	Jose Antonio Marengo Orsini	INCT para Mudanças Climáticas (INCT-MC)	
	10h30-11h	coffee break				
	11h-11h45	PI	FAPEPI, CAPES	Anne-Marie Pessis	INCT de Arqueologia, Paleontologia e Ambiente do Semi-Árido do Nordeste do Brasil.	
	13h-14h	almoço				
	16h30-18h	Sessão/grupo temático para apresentação do conjunto das sínteses dos Grupos Temáticos e debate.				
Mini-Comitê de Avaliação	Maria Aparecida de Resende Stoianoff (UFMG), Jefferson Prado (IBT/SP), Marcos Callisto de Faria Pereira (UFMG)					
Equipe CNPq	DABS/CGCTM					
Moderador	Onivaldo Randig					
Relator	Fernando Costa Pinheiro					

**GRUPOS TEMÁTICOS
PROGRAMAÇÃO**



ECOLOGIA E MEIO AMBIENTE GRUPO 02 // SALA F

DATA	HORÁRIO	UF	PARCEIROS	COORDENADOR	INSTITUTO
19/11	13h-14h45	BA	FAPESB, CAPES	José Maria Landim Dominguez	INCT em Ambientes Marinhos Tropicais
	13h45-14h30	RJ	FAPERJ, CAPES	Ricardo Coutinho	INCT de Estudos de processos oceanográficos integrados da Plataforma Continental ao Talude
	14h30-15h15	RS	FAPERGS, CAPES	José Henrique Muelbert	INCT Oceanografia Integrada e Usos Múltiplos da Plataforma Continental e Oceano Adjacente - Centro de Oceanografia Integrada (INCT-Mar COI)
	15h15-16h	PE	FACEPE, CAPES	Antonio Celso Dantas Antonino	INCT Observatório Nacional da Dinâmica da Água e de Carbono no Bioma Caatinga (INCT-ONDACBC)
	16h-16h30	coffee break			
	16h30-17h15	MT	FAPEMAT, CAPES	Paulo Teixeira de Sousa Junior	INCT em Áreas Úmidas II: Inovações em Pesquisa, Manejo e Políticas Públicas em Áreas Úmidas (INCT-IAU II)
	17h15-18h	BA	FAPESB, CAPES	Charbel Niño El-Hani	INCT em Estudos Interdisciplinares e Transdisciplinares em Ecologia e Evolução

20/11	9h-9h45	SP	FAPESP, CAPES	Maria Valnice Boldrin Zanoni // Emerson Schinogel Ribeiro e Danielle Palma de Oliveira	INCT Alternativas para Detecção, Avaliação Toxicológica e Remoção de Micropoluentes e Radicais (INCT-DATREM)
	9h45-10h30	MG	FAPEMIG, CAPES	Rochel Montero Lago	INCT MIDAS. Tecnologias Ambientais para a Valoração de Resíduos e Materiais Renováveis
	10h30-11h	coffee break			
	11h-11h45	RS	FAPERGS, CAPES	Roberto Esser dos Reis	INCT Ciências Forenses
	11h45-12h30	DF	FAPDF, CAPES	Marcel Bursztyn	INCT Observatório das Dinâmicas Socioambientais (INCT-ODISSEIA)
	13h-14h	almoço			
	16h30-18h	Sessão/grupo temático para apresentação do conjunto das sínteses dos Grupos Temáticos e debate.			

Mini-Comitê de Avaliação	Adolpho José Melfi (USP/IEA), Angela de Luca Rebello Wagener (PUC-RJ), Herve Louis Ghislain Rogez (UFPA)				
Equipe CNPq	DABS (CGCTM/COIAM e CGAPB/COAGR)				
Moderador	Margareth Alves Carvalho				
Relator	Andre Luis Zanela Monte				

SAÚDE GRUPO 01 // SALA B

DATA	HORÁRIO	UF	PARCEIROS	COORDENADOR	INSTITUTO
19/11	13h-13h45	BA	FAPESB, CAPES	Edgar Marcelino de Carvalho Filho	INCT de Doenças Tropicais
	13h45-14h30	RO	FAPERÓ, CAPES	Henrique Krieger	INCT de Epidemiologia da Amazônia Ocidental
	14h30-15h15	RJ	FAPERJ, CAPES	Carlos Medicis Morel	INCT de Inovação em Doenças de Populações Negligenciadas
	15h15-16h	RS	FAPERGS, CAPES	Afonso Luis Barth	INCT de Pesquisa em Resistência a Antimicrobianos
	16h-16h30	coffee break			
	16h30-17h15	RS	FAPERGS, CAPES	Luiz Augusto Basso	INCT em Tuberculose
	17h15-18h	MG	FAPEMIG, CAPES	Mauro Martins Teixeira	INCT em Dengue e Interação Microorganismo-hospedeiro

GRUPOS TEMÁTICOS PROGRAMAMAÇÃO



SAÚDE GRUPO 01 // SALA B

DATA	HORÁRIO	UF	PARCEIROS	COORDENADOR	INSTITUTO
20/11	9h-9h45	SP	FAPESP, CAPES	Jorge Elias Kalil Filho	INCT de Investigação em Imunologia
	9h45-10h30	RS	FAPERGS, CAPES	Carisi Anne Polanczyk	INCT para Avaliação de Tecnologias em Saúde
	10h30-11h	coffee break			
	11h-11h45	SP	FAPESP, CAPES	Jose Eduardo Krieger	INCT em Medicina Assistida por Computação Científica (INCT-MACC)
	11h45-12h30	SP	FAPESP, CAPES	Hernandes Faustino de Carvalho	INCT em Fotônica Aplicada a Biologia Celular - (INFABIC)
	13h-14h	almoço			
	16h30-18h	Sessão/grupo temático para apresentação do conjunto das sínteses dos Grupos Temáticos e debate			
Mini-Comitê de Avaliação	Luiz Armando Cunha De Marco (UFMG), Ana Maria Baptista Menezes (UFPEL), Reinaldo Felipe Nery Guimarães (UFRJ)				
Equipe CNPq	DGTI/CGADM/COCIF e DCOI/SESPI				
Moderador	Ricardo Felix Santana				
Relator	Marcos Vinício Borges Mota				

SAÚDE GRUPO 02 // SALA C

DATA	HORÁRIO	UF	PARCEIROS	COORDENADOR	INSTITUTO
19/11	13h-13h45	MG	FAPEMIG, CAPES	Ricardo Tostes Gazzinelli	INCT para o Desenvolvimento de Vacinas
	13h45-14h30	RJ	FAPERJ, CAPES	Eliezer Jesus de Lacerda Barreiro	INCT de Fármacos e Medicamentos
	14h30-15h15	DF	FAPDF, CAPES	Elbio Leopoldo Rech Filho	INCT Biologia Sintética
	15h15-16h	SC	FAPESC, CAPES	Joao Batista Calixto	INCT Inovação em Medicamentos e Identificação de Novos Alvos Terapêuticos (INCT-INOVMED)
	16h-16h30	coffee break			
	16h30-17h15	PB	FAPesq, CAPES	Marcelo Sobral da Silva	INCT- Rede Norte Nordeste de Fitoprodutos
	17h15-18h	RJ	FAPERJ, CAPES	Jerson Lima da Silva	INCT de Biologia Estrutural e Bioimagem
20/11	9h-9h45	SP	FAPESP, CAPES	Paulo Arruda	INCT Inovação em Medicamentos e Identificação de Novos Alvos Terapêuticos
	9h45-10h30	SP	FAPESP, CAPES	Jaime Eduardo Cecilio Hallak	INCT Translacional em Medicina
	10h30-11h	coffee break			
	11h-11h45	RJ	FAPERJ, CAPES	Antonio Carlos Campos de Carvalho	INCT em Medicina Regenerativa
	11h45-12h30	RJ	FAPERJ, CAPES	Roberto Lent // Vivaldo Moura Neto	INCT de Neurociência Translacional
	13h-14h	almoço			
	16h30-18h	Sessão/grupo temático para apresentação do conjunto das sínteses dos Grupos Temáticos e debate.			
Mini-Comitê de Avaliação	Lydia Masako Ferreira (UNIFESP), Paulo Mascarello Bisch (UFRJ), Naomar Monteiro de Almeida Filho (UFBA)				
Equipe CNPq	DCOI/CGCIN/COGEP e DABS/CGSAU				
Moderador	Rita de Fatima Aragao Macedo				
Relator	Carolina Bittencourt Gomes				

GRUPOS TEMÁTICOS PROGRAMAMAÇÃO



SAÚDE GRUPO 03 // SALA D

DATA	HORÁRIO	UF	PARCEIROS	COORDENADOR	INSTITUTO	
19/11	13h-13h45	RS	FAPERGS, CAPES	Poli Mara Spritzer	INCT de Hormônios e Saúde da Mulher	
	13h45-14h30	SP	FAPESP, CAPES	Euripedes Constantino Miguel	INCT de Psiquiatria do Desenvolvimento para Crianças e Adolescentes	
	14h30-15h15	SP	FAPESP, CAPES	Mario Jose Abdalla Saad	INCT de Obesidade e Diabetes	
	15h15-16h	SP	FAPESP, CAPES	Mayana Zatz	INCT Envelhecimento e Doenças Genéticas: Genômica e Metagenômica	
	16h-16h30	coffee break				
	16h30-17h15	SP	FAPESP, CAPES	Dimas Tadeu Covas	INCT em Células -Tronco e Terapia Celular no Câncer	
	17h15-18h	SP	FAPESP, CAPES	Vilma Regina Martins	INCT de Oncogenômica e Inovação Terapêutica	
20/11	9h-9h45	RS	FAPERGS, CAPES	Roberto Giugliani	INCT de Genética Médica Populacional - (INAGEMP)	
	9h45-10h30	RS	FAPERGS, CAPES	Diogo Onofre Gomes de Souza	INCT para Doenças Cerebrais, Excitotoxicidade e Neuroproteção	
	10h30-11h	coffee break				
	11h-11h45	SP	FAPESP, CAPES	Wagner Farid Gattaz	INCT de Biomarcadores em Neuropsiquiatria (INCT-INBioN)	
	11h45-12h30	RJ	FAPERJ, CAPES	Wilson Savino	INCT Neuroimunomodulação	
	13h-14h	almoço				
	16h30-18h	Sessão/grupo temático para apresentação do conjunto das sínteses dos Grupos Temáticos e debate.				
Mini-Comitê de Avaliação	Antonia Dalla Pria Bankoff (UNICAMP), Andy Petroianu (UFMG), Cesário Bianchi Filho (UMC)					
Equipe CNPq	DCOI/CGNAC e DGTI/CGSAU/COSAU					
Moderador	Gilberto Ferreira de Souza					
Relator	Anna Haydee Lanzillotti Jannuzzi					

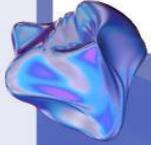
GRUPOS TEMÁTICOS PROGRAMAMAÇÃO



- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

Oficina de Divulgação Científica

III SEMINÁRIO DE AVALIAÇÃO DOS INSTITUTOS NACIONAIS DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA



Público-alvo: pesquisadores do INCT

Serão realizadas duas oficinas:

1. Dia **19/11 à tarde** (3 módulos para até 40 pessoas)
2. Dia **20/11 pela manhã** (3 módulos para até 40 pessoas)

Carga horária: 3h30

PROGRAMAÇÃO

Módulo 1 - Divulgação científica: por quê, para quê e para quem?
 Duração: [1h00](#)
 Neste módulo serão discutidos de forma panorâmica a importância, os atores, os objetivos, as iniciativas e modelos de divulgação científica

Módulo 2 – A divulgação científica na prática
 Duração: [1h00](#)
 Neste módulo serão discutidos diferentes formatos de divulgação científica desde palestras, matérias jornalísticas em grandes mídias até eventos e novas mídias

Módulo 3 – Diga aí qual é a sua ciência
 Duração: [1h30](#)
 Neste módulo serão realizados pelos participantes – e posteriormente analisados – produtos de divulgação a partir das pesquisas dos INCT

INCT de Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia
 Ministrada por **Luis Henrique Amorim**
 Museu da Vida, Casa de Oswaldo Cruz, Fiocruz







SITE

<https://seminarioinct.cgEE.org.br/>

_OS INCT



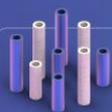
AGRONOMIA E AGRONEGÓCIO



CIÊNCIAS EXATAS E CIÊNCIAS NATURAIS



ECOLOGIA E MEIO AMBIENTE



ENERGIA



ENGENHARIA E TEC. DA INFORMAÇÃO



HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS



NANOTECNOLOGIA



SAÚDE

Digite a busca

UF ▼

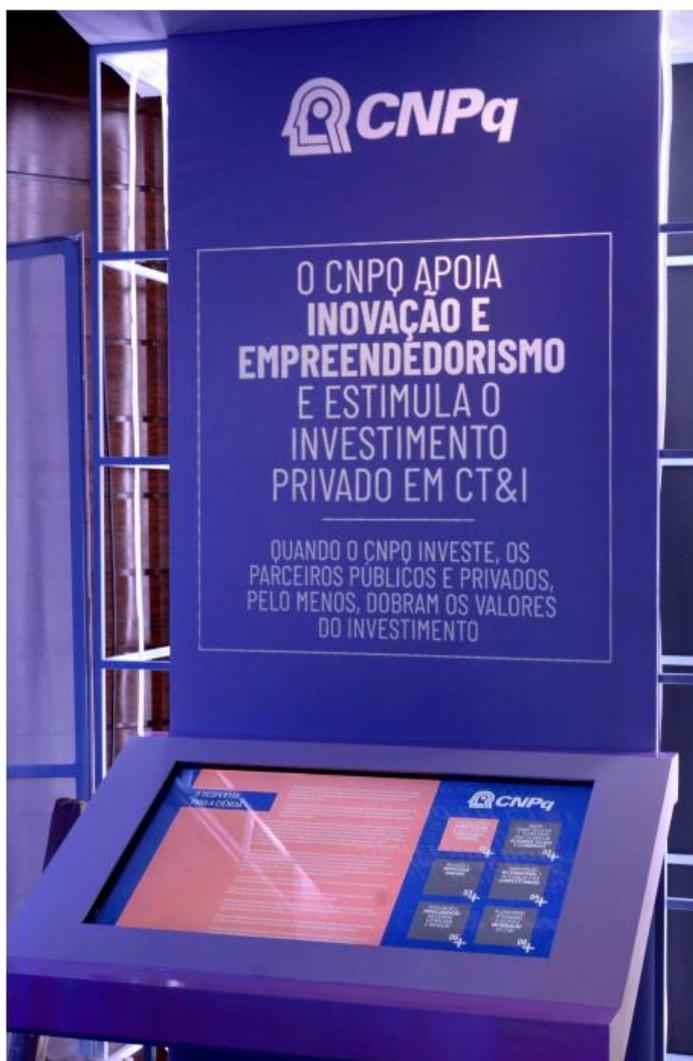
- Norte
- Nordeste
- Centro Oeste
- Sudeste
- Sul

VÍDEO

<https://www.youtube.com/watch?v=IP8VpuOPJvk>



No hall do salão de eventos havia uma exposição de alguns resultados de cada INCT na forma de telas interativas de cada uma das áreas.





Anexo 6 – Formulário de avaliação do Evento



AVALIAÇÃO DO EVENTO

LOCAL: ROYAL TULIP BRASÍLIA ALVORADA

DATA: 19 A 20 DE NOVEMBRO DE 2019

1. Qual seu nível de **satisfação geral** com o 3º Seminário de Avaliação dos INCT?



Comentários:

2. Na sua opinião, o 3º Seminário de Avaliação dos INCTs **cumpriu com os objetivos traçados?**



Comentários:

3. Considerando a escala abaixo, assinale o que melhor expressa a sua opinião sobre:

				N/A – Não se aplica/ não avaliável
--	--	--	--	---------------------------------------

3.1 ORGANIZAÇÃO GERAL					NA
A – Infraestrutura e instalações					
A.1 – Infraestrutura adequada ao evento					
A.2 – Fácil acesso					
A.3 – Fácil mobilidade					

B – Programação					
B.1 – Credenciamento					
B.2 – Abertura do Evento					
B.3 – Minisimpósios simultâneos					
B.4- Mesas redondas simultâneas					
B.5 – A duração de dois dias do Seminário foi adequada?					
C – Hotsite do evento					
C.1 - Layout e navegabilidade no site					
C.2 – Disponibilização com antecedência de informações sobre o evento (programação, local, horários, avisos, etc.)					
C.3 – Acesso aos documentos e vídeos					
C.4 – Processo de Credenciamento para participação					
C.5 – Processo de Inscrição para Encontros de Aproximação					
D – Coffee-Break e Alimentação					
D.1 – Coffee-break manhã e tarde					
D.2 – Almoço					
D.3 – Café e água					
E – Equipe Organizadora e apoio do evento					
E.1 – Cordialidade					
E.2 – Resolução de problemas					
E.3 – Disponibilidade					
3.2 EXPOSIÇÃO VIRTUAL E TEMÁTICA DOS INSTITUTOS					NA
A – Uso de recursos digitais e interativos					
B – Apoio técnico					
C – Conteúdo da exposição					

Sugestões para melhorias:

3.3 APROXIMAÇÃO COM O SETOR PRODUTIVO					NA
A – Efetividade da Interação com o setor empresarial					
B – Oportunidade de networking e construção de relações com o setor produtivo					
C – Possibilidades de desdobramentos com o Setor Produtivo (aplicações, contratos, acordos, alavancagem de financiamento)-					
D – Apoio Técnico para a realização dos encontros					

Sugestões para melhorias:

3.4 APROXIMAÇÃO COM O SETOR PÚBLICO					NA
A – Efetividade da Interação com o setor público					
B – Oportunidade de networking e construção de relações com o setor público					
C – Possibilidades de desdobramentos com o Setor Público (aplicações, contratos, acordos, alavancagem de financiamento, contribuição para políticas públicas)					
D – Apoio Técnico para a realização dos encontros					

Sugestões para melhorias:
